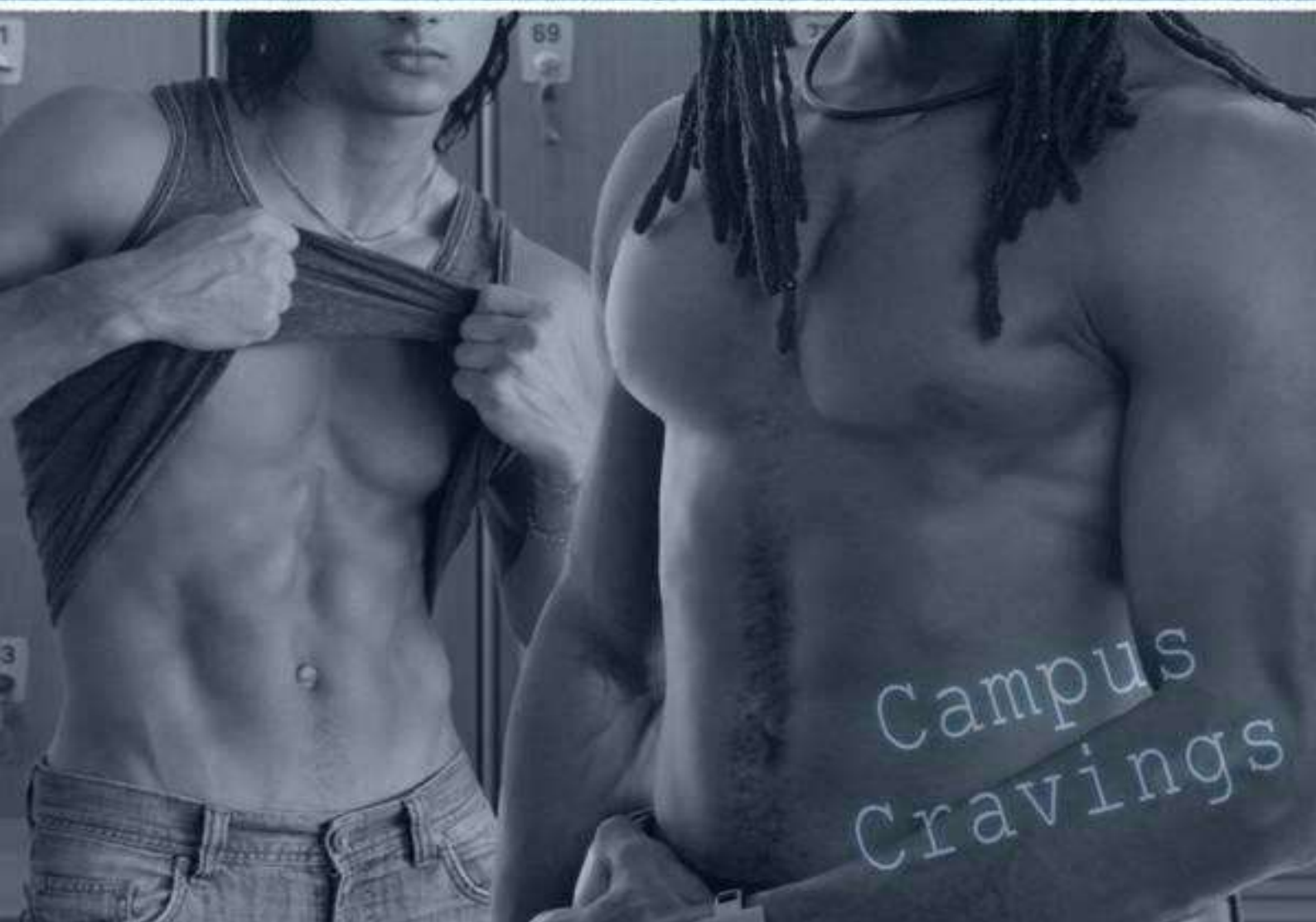




Carol Lynne

IN BEAR'S BED





Na cama do Bear

Disponibilização e tradução: Ana Paula Batista
Revisão: Rachael Moraes

RESUMO

Sair do armário é nunca fácil, mas se medir um metro noventa e três, ter cento e quatro quilos e ser um típico jogador de futebol americano, é ainda muito mais difícil. Nate "Bear" Tucker lutou com sua homossexualidade protegendo outros. Ninguém jamais o tinha tentado a "sair" e pôr em perigo sua prometedora carreira no futebol. Até que se encontra com Liam.

O jogador de futebol, Liam O'Brien tem a espantosa necessidade de contar com um anjo da guarda, e Bear está mais que feliz de proteger o precioso estudante de segundo ano. O problema do Bear que quanto mais tempo passa com o Liam, menor se faz o armário em que vive.

Mas tudo se complicará ainda mais, com a chegada do novo ano letivo, uma vida nova aparece ante o Bear, mas nela sua carreira como jogador está em perigo e isso se deve a um inimigo oculto. Esta vez será ele quem necessita um anjo da guarda, esta vez necessitará que seja Liam que o proteja de tudo e até dele mesmo.

CAPÍTULO UM

— Ei, Bobby, viu ao treinador Billings? — perguntou Liam, colocando a cabeça na sala de pesos. Ali havia um par de jogadores trabalhando, com o Rudy justo no centro, rindo e fazendo brincadeiras de todo tipo.

Pelo jeito das toalhas suadas colocadas sobre cada máquina, Liam pensou que talvez Rudy tivesse mais coisas que fazer. Rudy lhe enviou um agitado olá, com a mão, mas Liam decidiu ignorar o pior treinador que alguma vez tinha existido.

— Acredito que está na sala de bicicletas — respondeu Bobby.

Antes que Liam se deu a volta, Rudy soltou atrás dele.

— Como é a vida em FairyLand¹?

Fazendo girar os olhos, Liam seguiu corredor abaixo para encontrar o Aaron.

— Oi! Treinador — chamou Liam golpeando a porta do quarto de bicicletas e esperou uma resposta.

— Entra — gritou Aaron Billings através da porta fechada.

Dando um passo dentro do pequeno quarto, Liam olhou ao redor.

— Todo este equipamento será para treinar?

Aaron deixou sua prancheta e se voltou para encarar ao Liam.

— Suponho, embora Rudy fez um trabalho de merda comprovando o material depois da última temporada.

— Não comecemos com o Rudy. Justo acaba de me perguntar como é a vida no FairyLand — Liam sacudiu a cabeça. Maldição odiava a esses homófobos.

— Parece como se Rudy necessitasse outra sessão com o Charlie Salinger. Falarei com o Charlie sobre isso, ou talvez pudesse lhe dizer que me chame quando retornar à residência.

Liam se encolheu de ombros.

— É obvio.

— Vale, e o que te traz por aqui? — perguntou Aaron.

— Estive nos escritórios de futebol procurando o Julian. Alguém me disse que estava fora da cidade, e me perguntava se sabia quando retorna.

Um olhar preocupado cruzou a cara do Aaron.

— Está na Califórnia por um assunto pessoal, mas ele e Koby deveriam estar de volta ao longo deste fim de semana. Por quê? Há algum problema? — Aaron lançou um olhar para a perna de Liam.

Havendo machucado o tendão do joelho na temporada anterior, Julian era o preparador que tinha obtido que Liam jogasse de novo. Mesmo que Julian trabalhasse para a equipe de futebol americano em vez da de soccer² disse que não lhe importava e Liam aproveitou sua oferta quando o necessitou.

— Não — admitiu Liam — Queria fazer alguns exercícios com ele antes que esteja muito ocupado com os jogadores de futebol. Não há problema. O procurarei quando retornar.

— Bem — Aaron olhou ao Liam durante uns segundos — Que tal vai às coisas na Casa BK?

— Bem. Somos só Charlie e eu até agora. Embora deversem estar chegando mais meninos para o fim de semana — Liam se passou as mãos por seu curto cabelo negro — Lamento admiti-lo, mas estarei encantado quando a residência se encha. Charlie é agradável, mas sinto falta da gente de minha própria idade para falar.

A cabeça do Aaron se inclinou um pouco ao lado.

— E o que tem que o Rocco e Koby? Pensei que eram amigos.

— Ah, somos — Liam foi rápido em corrigir seu engano — Ambos estiveram ocupados com o

¹ A Terra das Fadas.

² É nosso futebol tal e como o conhecemos aqui. Nos USA o chamam soccer.

passar do verão, e eu tive muito tempo ocioso entre as mãos. Seguro que isso mude uma vez que comecem as classes.

—Quer sair para jantar comigo e Demitri mais tarde? Nada espetacular. Tínhamos pensado nos encontrar pelo McGilley. É a noite do filé o que significa que a maior parte do grupo estará ali também.

Liam queria ir, mas não queria deixar ao Charlie sozinho em casa.

—Terei que chamar o Charlie. Ultimamente esteve fazendo o jantar para os dois.

—Convida-o então. Infernos é um Pub, quantos melhor. Recorda de todos os modos, que apesar de ter vinte e um anos, mas ainda estás te educando — Aaron lhe piscou os olhos.

—Não bebo. Nunca vi a graça. Utilizo meu dinheiro para coisas mais importantes, na vida como... comer — disse Liam rindo.

—Bem, pois chama o Charlie. Quer-se ir dar um passeio, partirei ao redor das cinco e meia.

—Sonha bem. Obrigado, Treinador.

Charlie estava livre para o jantar, Liam optou viajar no ônibus com ele. Liam olhava através da janela enquanto o ônibus se movia devagar pela cidade.

—Não é agradável que nenhum dos dois tenha carro — disse sem pensar.

Rindo, Charlie pegou com a mão na coxa do Liam.

—Se pudesse encontrar um que pudesse conduzir um cego, sem dúvida o compraria.

Liam se sentiu mortificado pelo que havia dito.

—Sinto-o muito. Eu não pensava sobre... bem, você entende...

—O fato de que sou cego? — perguntou Charlie. Uma risada iluminava sua cara — Está bem.

Sentindo-se um pouco melhor, Liam se voltou a enfocar na janela. Dez minutos mais tarde, o ônibus tinha chegado a sua parada. Não teve que avisar a Charlie. Ele parecia saber automaticamente onde estava. Liam se assombrava das capacidades do Charlie cada vez que estavam juntos. Liam sacudiu a cabeça enquanto descia do ônibus. Era bastante patético, um homem jovem sem amigos verdadeiros.

Tinha acreditado que Bear era seu amigo, mas isto foi antes que ele se retirou e virtualmente tivesse cortado todos os laços. Liam ainda não entendia que tinha feito para ofender ao Bear. Esse assunto lhe tinha machucado muito mais do que tinha deixado a alguém notar. Não tinha costume de aproximar-se de ninguém, mas quanto mais estava junto ao Bear, mais sentimentos se desenvolviam. Teria notado ele esses sentimentos? Poderia ser essa a razão pela que se afastou?

—Preparado? — perguntou Charlie, interrompendo os pensamentos do Liam.

Jogando uma olhada ao Charlie, Liam se surpreendeu a dar-se conta de que estavam diante do McGilley.

—Como o faz? Eu não estava emprestando atenção. Inferno, poderíamos ter ido para a direita e não me tinha dado conta.

Encolhendo-se, Charlie assinalou à porta.

—Estive aqui várias vezes, e reconheceria o aroma de filé e cerveja em qualquer lugar.

Charlie abriu a porta rindo do Liam.

Ele pensou que Charlie tinha uns olhos preciosos. Não eram realmente verdes, mas tampouco eram marrons. Liam aspirou ao aroma enquanto entravam no Pub, cheirava-lhe como qualquer outro bar. Imediatamente encontrou uma mesa grande rodeada de gente que conhecia. Aaron se levantou e agitou uma mão. Cabeceando, Liam ajudou Charlie a dirigir-se para a mesa atravessando o Pub.

—Oi meninos — disse Charlie com um sorriso.

Todos eles os saudaram enquanto procurava cadeiras vazias. A sua estava ao final da mesa e Demitri indicou ao Charlie outro assento disponível.

Tony Bianchi ficou de pé e assinalou ao arrumado homem que se sentasse a seu lado.

—Eu gostaria de lhes apresentar a meu amigo e novo vice-presidente, Jace Rawlings. Jace, estes

são Liam O'Brien e Charlie Salinger.

Muito longe para lhe estreitar a mão, Liam disse:

—Um prazer te conhecer, Jace.

—Igualmente — disse Jace.

Liam olhou ao Charlie enquanto este centrava diretamente sua atenção sobre o Jace.

—É bom te conhecer. Também sou novo na cidade — disse Charlie.

—Sério? De onde veio? — perguntou Jace, tentando começar uma conversa. Por isso Liam podia ver Jace não tinha nem idéia de que Charlie era cego, e parecia que ninguém na mesa ia dizer.

—De Nova Iorque. Dimitri me chamou para me perguntar se estaria interessado em dirigir um Programa de Tolerância de Diversidade na universidade. Sou também o diretor de estudantes na Casa BK.

Jace assentiu e se dirigiu para o Tony.

—Esse é o programa sobre o que me falou antes.

—Sim — respondeu Tony — Charlie esteve aqui no verão dando uns seminários ao pessoal da universidade.

—Parece um grande programa. Bom me alegro te conhecer, Charlie.

—Obrigado — disse Charlie enquanto uma garçonete devia anotar suas bebidas.

Apesar de que Rocco estar ali, quanto mais tempo levava Liam sentado ao redor da mesa, mais torpe se sentia. Dava-se conta de que não tinha nada em comum com o resto do grupo. De acordo, tinha falado um momento com o Aaron sobre futebol e com o Rocco sobre no próximo ano escolar, mas a maioria do tempo tão somente esteve sentado e escutando.

Deve ser agradável ter amigos como estes, alguém com quem sair por aí. Talvez este ano fosse diferente. Vivendo na Casa BK, estaria rodeado de gays como ele. Esperava ser capaz de abrir-se o suficiente para chegar a conhecer às pessoas. Sendo filho único, Liam estava habituado a estar sozinho. Sabia que era muito solitário para seu próprio bem, mas quando não se compartilha é mais difícil que alguém te faça mal.

—Querem que os leve a casa? — perguntou Aaron, tirando Liam de seus deprimentes pensamentos.

—Claro — respondeu Charlie como ambos.

Tirando a carteira, Liam pôs uma nota de dez sobre a mesa. Era seu último dinheiro por um tempo, mas não queria que outros soubessem. Tinha posto como desculpa que não tinha fome quando tinham pedido, escolhendo umas batatas fritas em vez do filé especial. Sentando atrás do jipe do Aaron, Liam assentia enquanto o resto dos ocupantes mantinham uma conversa. Assim que eles chegaram a Casa BK, Liam se desculpou e foi ao seu quarto. Agarrando o telefone, olhou o relógio. Sua mãe deveria estar preparando-se para ir ao trabalho de jornada reduzida assim era bom momento.

—Olá.

—Olá, Mamãe.

—Ah, bebê. Estava justamente pensando em ti.

Liam riu.

—Isso não é novidade. Sempre pensa em mim.

Estirado sobre a cama, ele sabia que tinha que ser uma chamada curta, mas fazia uma semana já desde que tinha falado pela última vez com sua mãe.

—E sempre o farei — ela riu em silêncio — Como vão as coisas em sua nova residência?

—Bem. Só estamos o diretor e eu por agora, mas se supõe que teremos muito movimento para o fim de semana.

—Céu, sinto não poder me permitir pagar um quarto para ti.

—Não diga isso, mamãe. Sei o duro que trabalha para me pagar os estudos. Espero que a bolsa que consegui te ajude a viver um pouco melhor. Ao menos é um gasto que se reduz.

Liam recolheu o edredom de patchwork que sua mãe havia feito para ele. Não podia imaginar de onde tinha tirado o tempo para fazê-lo, mas sua mãe sempre se sacrificava por ele.

— Teve boas notas nos cursos do verão?

Liam riu. Sua mamãe sempre foi rápida trocando de tema quando falavam de dinheiro.

— Sim. Tirei sobressalente.

— Estou muito orgulhosa de ti, Liam. Sabe não é?

— Sim. Sei — Liam olhou o relógio outra vez — Mais vale que te deixe ir trabalhar. Quero-te.

— Quero-te, também, carinho. Ligue à semana que vem se tiver tempo.

— Farei. Adeus!

— Adeus!

Liam desligou o telefone e colocou as mãos detrás da cabeça. Olhando para a cama vazia se perguntou se seu novo companheiro de quarto pensaria que era um menino da mamãe. Riu, porque a verdade, não lhe preocupava que seu companheiro não entendesse sua relação com sua mãe. Sempre eram eles dois, pesasse a quem pesasse, ele sabia que sempre poderia contar com sua mãe.

— E não me preocupa se rires de mim — disse Liam à cama vazia.

CAPÍTULO DOIS

Escondendo-se em seu quarto, Liam seguiu folheando as páginas de uma revista que tinha encontrado lá em baixo. O corredor estava ruidoso pelas famílias e os meninos que estavam se mudando. Sabia que provavelmente deveria sair e perguntar se alguém necessitava ajuda, mas na relativa tranquilidade de seu quarto se sentia como um refúgio.

Um forte golpe em sua porta o assustou.

— Adiante — respondeu, preparando-se para a pessoa que dormiria a seu lado durante o seguinte ano.

— Olá Liam.

— Bear? — Liam tirou suas pernas da cama e lhe olhou.

— Posso entrar? — perguntou Bear lhe olhando com indecisão.

— Claro — Liam gesticulou para ele — O que acontece? — rezou para que soasse com mais controle de que tinha. Bear? Bear tinha vindo lhe ver? Antes que o pudesse dizer algo mais, Bear se girou e se dirigiu de novo para a porta. Liam começou a lhe chamar, mas parou quando seu visitante voltou com duas malas na mão.

— Meu pai está descarregando o carro. Volto em seguida.

— Espera! — gritou Liam antes que Bear pudesse desaparecer outra vez — O que passa?

Olhando para o chão, Bear se encolheu de ombros.

— Me mudo a não ser que prefira que vá para outro quarto?

Liam sentiu como seus olhos estavam a ponto de saltar da cabeça.

— Você está se mudando para a BK? Por quê?

Finalmente lhe olhando, Bear encontrou os olhos do Liam.

— Por que crê?

Merda, isto estava passando muito rápido. A cabeça de Liam começou a girar.

— É homossexual?

Bear cabeceou.

— Vá — disse Liam — Bom... o sinto... eu não sabia que te mudava.

— Então, está bem se me mudo contigo? Imaginei que como já fomos amigos...

— Sim — disse Liam, sacudindo sua cabeça — Pode ficar.

— Obrigado. Irei a pelo resto de minhas coisas.

Saltando da cama, Liam rapidamente colocou seus sapatos.

—Te ajudarei.

Seguiu ao Bear pelas escadas, ainda lhe resultava difícil de acreditar que o típico jogador de futebol americano de um metro noventa e três centímetros fosse gay. Wow, e dobro wow.

Bear caminhou para um sedam marrons e se deteve falar com um homem mais velho que Liam imaginou que seria seu pai. Girou e fez sinais para o Liam.

—Quero que conheça meu pai.

Liam pôs um sorriso sobre sua cara e foi para o lugar. Bear pôs uma mão sobre o ombro do Liam.

—Papai, eu gostaria de te apresentar a meu amigo e companheiro de quarto, Liam O'Brien. Liam, este é meu pai, Benjamin Tucker.

—Encantado de lhe conhecer, Sr. Tucker — disse Liam estreitando a mão do homem grande.

—Prazer em conhecê-lo também — respondeu Benjamin — Bear falou de ti durante o verão. É agradável ser capaz de pôr um rosto no nome.

Sobressaltado, Liam jogou uma olhada ao Bear. Tinha falado dele? Liam se perguntou que haveria dito Bear. Tendo em conta que ele sabia que não tinham terminado como amigos quando o ano escolar acabou-se. Agarrando um par de caixas pequenas, Liam esteve preparado para ir-se para cima quando uma mão sobre seu ombro o deteve.

—Está seguro de que não pesam muito? Por que não leva uma e volta para buscar outra? — perguntou Bear.

Liam fez rodar seus olhos.

—Posso ser menor que você, mas ainda posso levar um par de caixas até a escada.

Bear imediatamente liberou o ombro do Liam.

—Sinto muito.

Suspirando, Liam finalmente se permitiu examinar os olhos do Bear. O intenso olhar com que lhe observava fez que Liam se comovesse.

—Está bem — deu um meio sorriso a Bear antes de partir para o dormitório.

Quando deixou as caixas ao lado da cama do Bear, sacudiu a cabeça.

—É gay? — sussurrou para si mesmo. Ainda incapaz de acreditá-lo. Todos aqueles meses em que fantasiava sobre seu amigo e protetor tinham-no envergonhado. Agora, perguntava-se se Bear haveria sentido a conexão entre eles.

Voltando para dormitório depois de um rápido jantar no Shake Shack com o Bear e seu pai, Liam se sentiu esgotado. A atração que sentia cada vez que estava ao redor do enorme homem se fazia mais forte cada segundo. Charlie lhe tinha dado um dos quartos disponíveis abaixo ao Sr. Tucker para passar a noite e Bear e ele estavam ainda ali. Liam olhou ao redor do pequeno quarto, com caixas e malas empilhadas. Como esperava Bear que entrassem todas essas coisas aqui?

Agarrando sua toalha da parte de atrás da porta do armário, Liam se dirigiu pelo corredor para as duchas. Quando empurrava a porta, ouviu duas pessoas conversando. Estava de pé justo detrás da porta quando ouviu mencionar o nome do Bear.

—Não posso acreditar que Nate Tucker tenha tido coragem para sair. Acredito seriamente, que isto poderia arruinar qualquer possibilidade que ele tivesse de jogar na Pro³. Simplesmente não tem sentido para mim.

A voz se apagou quando Liam deu a volta à esquina. Embora as duchas estivessem abertas, havia um muro que separava cada posto de ladrilhos e duas cabeças se giraram para olhar diretamente ao Liam. Reconheceu a dois membros da equipe do Lacrosse, Liam suspirou. Continuou pela fila até que chegou à última ducha, Liam abriu o grifo da água atuando como se não tivesse ouvido nada.

³ Pró significa passar das equipes de Universidade aos Profissionais (PRÓ).

Desejava defender ao Bear, mas os meninos realmente não haviam dito nada mau, só a verdade. Os meninos do Lacrosse seguiram falando, mas trocaram de tema. Soltando um suspiro de alívio, Liam se lavou e saiu rapidamente dali.

Uma vez de volta no quarto, terminou de secar-se e colocou uma cueca e desodorante. Estendendo-se sobre a cama, pensou em chamar a sua mãe outra vez. O bebê grande, disse-se a si mesmo. A abertura da porta cortou qualquer pensamento para sua mãe quando Bear entrou no quarto.

—Obrigado por me ajudar a descarregar mais cedo — disse Bear, sentando-se sobre a borda da cama no lado contrário do Liam.

—Não há problema — respondeu Liam. Deu-se conta de que suas pernas estavam estendidas e rapidamente as cruzou nos tornozelos.

—Assim — Bear se esticou —vais me perguntar?

—Perguntar o que?

Bear passou seus dedos por seu cabelo rastafári. Liam olhou como os braços do Bear se dobravam com cada movimento de suas mãos.

—Eu gosto de seu cabelo desta maneira — soltou Liam. Merda, não tinha pensado dizer isso em voz alta. Um lento sorriso se estendeu pela cara marrom do Bear.

—Sim? Obrigado. Minha irmã decidiu que necessitava uma nova imagem.

—Oh, tem uma irmã? — Liam se incorporou um pouco e apoiou suas costas contra a parede. De repente, deu-se conta de que sabia muito pouco sobre a vida e o lar do Bear.

Rindo em silêncio, Bear cabeceou.

—Tenho cinco. Sou o único moço.

—Wow. Não tenho nem idéia de como seria compartilhar uma casa com tantas pessoas. Nós somos só minha mamãe e eu.

—Não só sou o único moço, também sou o bebê da família. Minha mamãe me disse que deu graças ao céu quando eu nasci, porque sabia que meu papai insistiria em seguir tentando até que conseguisse ter seu jogador de futebol.

—Seu pai é um aficionado ao futebol, hein?

Rindo, Bear alcançou sua mala e a abriu.

—Poderia-se dizer que sim. Era jogador na Universidade de Alabama nos anos sessenta. Jogou com o nome do Bear Bryant, que é pelo que eu tenho o apelido.

Liam olhou como Bear começava a pôr sua roupa bem dobrada nas gavetas debaixo de sua cama.

—Então por que não assiste à Universidade de Alabama? — perguntou Liam.

Bear se parou quieto e olhou para o montão de roupa em sua mão.

—Nesse momento eu não era o suficientemente bom para jogar em sua equipe. A Universidade Central do Norte me ofereceu uma bolsa completa de estudos pelo que vim aqui. Papai esperava que eu ganhasse alguma experiência e que tratasse de entrar na de Alabama durante o segundo ano, mas eu gosto de estar aqui — sacudiu sua cabeça ligeiramente — Esse é o argumento que utilizo com ele. Mas ambos sabemos que sou o suficientemente bom para jogar como sua alma mater, mas se eles não me quiseram antes então não lhes darei a possibilidade agora. Sonha estúpido, sei.

Liam se sentou e ficou na borda da cama. Pôs uma mão sobre o ombro do Bear.

—Não é estúpido absolutamente. O treinador William acreditou em ti o suficiente para te dar uma bolsa completa. Essa é a razão por que eu estou aqui. O treinador Billings veio a Eureka para observar a um menino de minha equipe na escola secundária. Ainda não estou seguro de que é o que fiz para capturar sua atenção, mas terminamos falando depois da partida e a próxima coisa que soube é que tinha recebido uma carta pelo correio em que me oferecia uma bolsa.

—E o outro menino?

Liam riu.

—O outro tipo terminou no UCLA. Não estava interessado em jogar para uma das universidades menores. Quão último ouvi, é que o tinham tirado da equipe.

Liam ainda recordava como Nathan Santos o tinha tratado no vestiário. Sair do armário aos dezesseis anos tinha sido difícil, mas a mãe do Liam o tinha apoiado em sua decisão cem por cento.

Bear seguiu guardando sua roupa em seu lugar e Liam retirou sua mão.

—Necessita ajuda?

—Não, acredito que só terminarei com esta gaveta e o resto farei mais tarde — Bear continuou colocando sua roupa, mas Liam tinha o pressentimento de que algo lhe incomodava. Finalmente, depois de outros dez minutos de inquietação, Bear continuou.

—Sinto a maneira em que te tratei durante os últimos meses.

—Está bem — disse Liam automaticamente.

—Não, não o está. Suspeitei que fosse gay durante anos, mas até que não comecei a dar voltas a seu redor, não soube com segurança. Nunca tinha me sentido atraído por alguém de verdade, nem homem nem mulher. Comecei a pensar que era assexuado. Mas, no minuto que te conheci, soube e me assustou. Quanta mais relação tínhamos, mais profundos se faziam meus sentimentos.

Bear girou e se sentou no chão. Elevando a vista para o Liam, Bear suspirou.

—Não estava preparado para admitir meus sentimentos ou desejos por ti. O futebol é minha vida, e vi a forma com Koby McIntire foi tratado pelos outros jogadores. Logo pensava em minha família.

Bear pôs sua cara em suas mãos. Liam não disse nada porque podia ver que Bear não tinha terminado de falar.

—Quando terminou a escola e fui casa em Birmingham fui a um par de bares gays, só para ver se algo despertava em mim. Encontrei um par de noites de sexo fácil, mas não havia conexões. Eu não sentia nada pelas pessoas com a que transava. Minha cabeça estava tão atada que estava deprimido. Minha irmã, Shonda, sabia que algo me incomodava e se sentou comigo um dia para uma longa conversa.

Levantando do chão, Bear se sentou sobre a borda da cama do Liam.

—Ao final, disse-lhe tudo. Ela riu e me abraçou — os olhos do Bear iluminaram-se pela primeira vez — Shonda me disse que soava como se estivesse apaixonado por ti.

Liam agüentou o fôlego. Bear estava apaixonado por ele? Tentou como o inferno ser paciente e esperar a resposta do Bear à declaração que sua irmã havia feito. Quando Bear seguiu olhando ao Liam, não pôde agüentar mais.

—E o que disse a ela?

Bear estendeu sua mão e a colocou sobre a parte de atrás do pescoço do Liam. Puxou-o para frente até que seus lábios estavam só a uma polegada um do outro.

—Estou aqui não? — respondeu segundos Bear antes de conectar seus lábios com os do Liam.

CAPÍTULO TRÊS

Oh Deus, Bear era delicioso. Liam fechou os olhos e se abriu à formosa língua do homem que investigava. Os fortes braços se envolveram ao redor de seu corpo magro quando Bear puxou Liam contra seu maciço peito.

Enterrando suas mãos no cabelo do Bear, Liam se colocou de novo sobre o regaço do Bear. Seus pulmões começavam a queimar com a necessidade desesperada para respirar, mas Liam não podia romper o ardente beijo. Bear foi o primeiro em retirar-se, chupando o lábio inferior de Liam como ele fazia.

—Muito louco — disse Liam, arrastando à força algo do tão necessitado oxigênio — Muito louco.



—Sim — Bear esteve de acordo examinando os olhos do Liam. Sua cara girou de assombro interrogando — É isto o que você quer?

Significa realmente que quer?

—Oh sim — sussurrou Liam, seus lábios colocavam suaves beijos sobre a mandíbula do Bear. As fortes mãos se moveram para baixo pelas costas de Liam até deter-se sobre seu traseiro. Com um rápido puxão, a verga dura do Liam se apertou contra o estômago do Bear.

—Movo-me muito rápido? Lamento-o, não tenho muita experiência em sedução lentas.

—Você o faz muito bem — Liam moeu a prova de seu desejo contra o duro abdômen do Bear — Fantasiei sobre ti desde o primeiro dia que você entrou em meu dormitório com o Treinador.

As mãos do Bear se moveram e logo baixaram à cintura das cuecas do Liam. Deus, nunca tinha estado tão contente em renunciar à roupa interior. Os dedos do Bear queimavam contra a pele do Liam quando os esfregou sobre a pele nua de seu traseiro.

Ele beliscou o pescoço do Bear quando um dedo correu para baixo no vale entre suas nádegas para aplicar uma pequena quantidade de pressão ao ânus do Liam.

Gemendo, Liam procurou a boca do Bear outra vez.

—Faz amor comigo — suplicou Liam contra os lábios do Bear.

—Não ainda — disse Bear, empurrando a ponta de seu dedo dentro do corpo do Liam. Liam gritou com a deliciosa invasão.

—Por quê?

—Não tenho nenhum material aqui. E você? — Bear começou a mover seu dedo dentro e fora do acolhedor buraco do Liam.

—Não — Liam sacudiu sua cabeça — Tenho lubrificante, mas nenhuma camisinha e os fornecedores nos banheiros não foram cheios ainda — ele se moveu para frente e para trás entre o dedo do Bear e a pressão de seu estômago contra sua verga. Em um movimento de fração de segundo, Bear derrubou a ambos para trás sobre a cama.

—Nu — retirou seu dedo e tirou os calções do Liam. Quando ele se separou para tirar sua própria roupa, Bear olhou fixamente para baixo para um Liam completamente nu.

—Maldição é atrativo — ele lambeu seus lábios quando tirou a camisa pela cabeça. Liam estava tão ocupado babando pelos músculos que se ondulavam no estômago do Bear para sentir-se tímido com sua nudez. Os músculos e vales completamente expostos poderiam fazer chorar a um fisiculturista.

—Droga — gemeu Liam, tomando sua própria verga na mão.

Sorrindo, Bear se tirou seu jeans e cueca para revelar sua própria ereção. Liam tragou. Merda, Oh Santa Merda. Liam acariciou-se mais rápido quando Bear se aproximou da cama outra vez. Com uma sacudida de sua cabeça, Bear cobriu a mão do Liam.

—Não ainda — sussurrou ele quando se deslizou entre as coxas estendidas do Liam — Quero-te sentir acabar contra minha pele, sentir seu calor me banhando.

Merda, só aquelas palavras foram suficiente para pôr ao Liam quente. Lutou por tomar um fôlego profundo quando Bear fez pressão com seu corpo sobre a carne já acalorada do Liam. A vara pesada do Bear arremetia contra Liam e não se parecia com nada do que ele alguma vez havia sentido.

—Vou acabar. Sinto muito, não posso mais — tomando sua boca em um apaixonado beijo, a língua o empurrava, Bear começou a mover-se mais rápido. As pernas do Liam automaticamente se envolveram ao redor do corpo apertado contra ele quando acabou. Liam sentiu o fôlego do Bear uns segundos antes que a semente mais quente derramasse-se entre seus corpos que se retorciam.

Liam recolheu as nádegas do traseiro sob suas mãos quando o beijo se tornou selvagem. Chupando e mordendo os lábios e as línguas cada um ao outro, não pareciam conseguir bastante do outro. O beijo continuou e os lábios do Liam estavam machucados e se incharam. Ele separou-se e estudou os formosos olhos negros do Bear.

—Seremos perigosos juntos quando na realidade fazamos o amor.

—Provavelmente — Bear riu em silêncio e rodou ao lado do Liam.

—Definitivamente temos que fazer algo sobre os planos de dormir. Estas camas são apenas suficientemente grandes para mim. Teremos que reorganizar as camas depois de nos reunir com papai, as pôr juntas.

—Sim? — perguntou Liam. Ele estava um pouco surpreso de que Bear queria dormir com ele toda a noite.

—Oh sim. Quero te envolver em meus braços cada noite, te manter perto de meu coração.

Liam sorriu abertamente.

—Quando eu adivinharia que és romântico?

—Nunca me senti desta maneira antes. Estou aprendendo toda classe de coisas sobre mim mesmo.

—Eu gosto disto — admitiu Liam — Sempre que esteja dirigido para mim. Não sou muito de compartilhar, sou filho único e tudo.

—Nunca te farei armadilhas — disse Bear com um movimento brusco de sua mandíbula.

—O mesmo digo — sussurrado Liam, ondulando seu corpo contra seu novo amante.

—Sonolento? — perguntou Bear a Liam. Liam terminou de bocejar e elevou a vista de seu prato de ovos mexidos.

—Um pouco — respondeu Liam, com um pequeno sorriso.

Tomando outro bocado de seus próprios ovos, Bear esfregou o tornozelo do Liam com seu pé. Ele sabia que provavelmente deveria sentir-se culpado por despertar Liam várias vezes durante a noite, mas Bear estava muito feliz para desculpar-se. Seu pai estava obrigado a partir assim que todos terminassem o café da manhã na cozinha. Bear examinou seu pai que parecia totalmente absorto com seu alimento. Sentiu-se em paz pela primeira vez em sua vida adulta. Elevando a vista de seu prato, seu pai examinou os olhos do Bear e cabeceou. Bear se moveu para trás e voltou a comer.

Suspeitar que seu filho de um metro noventa e três era homossexual e saber na realidade era duas coisas muito diferentes, e Benjamin Tucker tinha tido êxito com ambos. Bear tinha autorizado a suas irmãs para que contassem a seu pai sua saída do armário. Bear sacudiu sua cabeça. Inferno, ele tinha feito mais que somente sair, havia-lhe dito ao seu pai que estava apaixonado por outro homem. Nenhum deles pareceu incomodar-se com Benjamin enquanto isto não interferisse com sua carreira no futebol.

Eles haviam discutido detalhadamente a necessidade de ser honestos com qualquer equipe que o investigasse para os profissionais. Seu pai acreditava que Bear era suficientemente hábil, para que as equipes profissionais não se preocupassem sobre quem decidia amar. Bear esperava que seu pai tivesse razão. Só de pensar em ter a necessidade de escolher entre o Liam e futebol era inimaginável. Bear olhou como seu pai limpava sua boca e empurrou seu prato vazio para trás.

—É tempo de que me parta.

—Encantando de haver te conhecido, Benjamin — disse Charlie ao final da mesa.

—Igualmente. Retornarei para ver um par de partidas esta temporada, embora imagine que não terá um quarto vazio para mim para então — sorriu em silêncio a Benjamin.

Charlie sacudiu a cabeça.

—Não teremos um quarto vazio antes que termine o mês. Não tínhamos a menor idéia da resposta que conseguiríamos com a Casa BK. Demitri já fala de ampliá-la.

—Bom. É agradável saber que meu filho e seus amigos têm um lugar seguro para viver.

Charlie girou sua cabeça para encarar ao Bear

—Pelo tamanho do Bear, eu diria que ele não teria muitos problemas de manter-se a si mesmo em qualquer lugar, seguro.

Bear sentiu cair à mão de seu pai sobre seu ombro.

—Ele é grande. Um homem nunca poderia pedir um filho melhor.

O orgulho encheu ao Bear. Não devido às coisas que seu pai havia dito, mas sim porque seu papai o aceitava. Ele nunca tinha imaginado ver-se sentado em uma mesa com esportistas homossexuais, um deles seu amante, falando disto com calma com seu pai.

—Está preparado, papai? — perguntou-lhe finalmente, recolhendo seu prato e dirigindo-se para a cozinha.

Até que eles encontrassem um cozinheiro e a uma dona-de-casa cada um era responsável por limpar o seu. Ao Bear não importava. De fato ele encontrava que estar na cozinha um alívio. Ao crescer passou muito tempo olhando sua mãe cozinhar. Com seis crianças sua mãe sempre parecia estar cozinhando algo. Colocando-os na máquina de lavar pratos, Bear girou para seu pai.

—Vou sentir saudades.

—Não, conseguiste a um tipo agradável para que te impeça de sentir nostalgia. Falando de... — Benjamim deixou de falar e rebuscou seu bolso das calças.

—Suas irmãs quiseram que eu te desse isto antes que partisse — lhe deu o envelope que tinha contido.

—Papai? Para que é isto?

Inclusive por sua escura tez, Bear poderia dizer que seu papai estava envergonhado.

—Suas irmãs disseram que você poderia necessitar uma cama maior. Não sei se isso o permitirá, mas todos contribuíram para um novo colchão e sommier. Acrescentei um pouco mais para uma armação.

Bear sentia que seu próprio rubor lhe subia por sua cara. Ele olhou o envelope de seu pai.

—Nunca em minha vida me senti mais amado ou aceito como neste momento — ele estendeu a mão e puxou a seu papai em um abraço Bear, de marca registrada — Te quero.

—Quero-te, também, filho — disse seu papai abraçando-o. Quando eles finalmente se separaram, Bear descobriu ao Liam na entrada, com o prato vazio na mão. Ofereceu-lhe uma mão e sorriu abertamente pelo olhar incômodo que aconteceu a cara do Liam.

—Está bem. Vêem aqui — chamou Bear ao Liam.

Andando para ele, Liam manteve o olhar no pai do Bear. Assim que ele esteve bastante perto, Bear tomou o prato do Liam e o pôs sobre o balcão antes de envolvê-lo com um braço.

—Cuida bem de meu moço — disse Benjamim, elevando-se para sacudir a mão do Liam.

—Farei, senhor — respondeu Liam. Benjamim cabeceou e se deu volta para partir — Pegarei minhas bolsas e me encontrarei fora em cinco minutos.

Assim que seu pai esteve fora do quarto, Bear girou ao Liam em seus braços e o beijou. A diferença de altura entre os dois não era notável até que eles estavam de pé. Com quase nove polegadas⁴ mais alto, Bear teve que se inclinar quando Liam se colocou nas pontas dos pés. Finalmente, Bear levantou o Liam até que esteve sentado sobre o balcão sem romper o beijo.

Quando seu beijo se terminou, Liam riu.

—Vamos ter que nos beijar sentados.

—Ou deitados — disse Bear com uma piscada. Liam controlou suas palmas sobre o peito do Bear.

—Falando de deitar-se, temos que ir à farmácia depois de que nos despeçamos de seu pai.

—OH, sim — disse Bear, atirando ao Liam ao bordo do balcão para esfregar sua ereção contra ele — Mas primeiro tenho que falar com o Charlie.

—Sobre o que?

Bear sustentou o envelope de dinheiro.

—Mudança de cama — Bear começou a rir da surpreendida cara do Liam.

⁴ Uma polegada é em torno de 2,5 centímetros, portanto Bear é 23 cm mais alto que Liam.



Depois de dedicar a posição da cama algum pensamento, decidiram usar os antigos armações das camas juntos como uma base. Com as armações colocadas em direções opostas, Bear e Liam ainda tinham o uso de suas gavetas de debaixo. Um colchão king size caberia perfeitamente em cima embora o quarto parecesse muito menor uma vez que o pusessem no lugar.

—Maldição, esta é uma cama grande — comentou Liam. Com o dinheiro que tinham economizado comprando só o colchão, Bear foi capaz de comprar dois jogos de lençóis e uma colcha.

Bear se sentou sobre o bordo e assentiu com a cabeça.

—Está bem? — perguntou Liam. Bear tinha perdido seu brilho durante os últimos poucos segundos. Liam começou a pensar que talvez estivesse repensando toda a situação.

—Estou bem, só um pouco enjoado.

Liam se aproximou e ficou de pé entre as coxas estendidas do Bear.

—Estás enjoado? — tocou a frente do Bear, mas não detectou febre.

Os grandes braços se envolveram ao redor da cintura de Liam e lhe puxaram mais para perto.

—Não. Agora estou bem — levantou o Liam sobre seu regaço — Só me dá de vez em quando, mas não dura muito tempo.

Antes que Liam pudesse fazer mais perguntas, Bear o beijou. Liam gemeu e empurrou seus quadris para frente, sentindo o canto grosso do pênis do Bear sob seu traseiro.

—Preparado para tomar a este cachorrinho para um passeio de prova?

Bear gemeu.

—Nada eu gostaria mais, mas tenho nossa primeira reunião de equipe em trinta minutos.

Liam se inclinou para trás o suficiente para olhar ao Bear aos olhos.

—O que? Por que não me disse isso antes?

Bear teve o sentido comum de parecer envergonhado.

—Porque tive um grande dia e não quis estragar. Só será durante um par de horas, mas nem sequer quero estar longe de ti muito tempo, não agora mesmo, não quando as coisas vão tão bem.

Acariciando a mandíbula do Bear, Liam pôs um casto beijo em seus lábios.

—Irei contigo e trabalharei fora enquanto tem sua reunião. Como isso parece?

—Bem, mas teremos nossa primeira conferência de tolerância desde o Charlie. Decidi “sair” da equipe depois. Está seguro de que quer estar na linha de fogo?

A mandíbula do Liam caiu.

—Sairá da equipe?

—Sim. Acredito que o compreenderão uma vez que averigüem onde vivo — falou Bear.

Mordendo o lábio superior, Liam respirou fundo.

—Vais contar lhes sobre nós? Bear inclinou a cabeça para um lado.

—Planejava-o. Por quê? Não quer que a gente saiba que somos um casal?

—Não é isso, é só, bom, não sou exatamente o tipo de pessoa com quem te veria. Não quero que debochem de ti — Liam sabia que estava saindo mal, mas Bear era um superior no campus e Liam era um João ninguém.

A voz do Bear baixou e Liam olhou quando um tic começou em sua forte mandíbula.

—Qual é exatamente meu tipo? Alguém negro?

—Não. Oh Deus, não. Não quis dizer isso. Digo que tem um aspecto fantástico. É o típico jogador de futebol Americano pelo amor de Cristo. Por que alguém magnífico e popular escolheria estar com um fracote jogador de futebol?

Com um grunhido, Bear o beijou, colocando a língua profundamente.

—Porque resulta que estou apaixonado por um jogador de futebol. E não te coloque para baixo no departamento de aspectos, nenê. Justo fora da cama com essa juba de cabelo negro e esses

profundos olhos azuis, é impressionante — Bear moveu suas mãos sobre o corpo do Liam — E pode ser magro, mas eu não te chamaria fracote. Acredito que encaixa perfeitamente em meus braços.

—De verdade?

—Sim, de verdade — Bear riu entre dentes. Golpeou o traseiro do Liam e lhe levantou de seu regaço — Agora vamos para baixo e vejamos se podemos alcançar ao Charlie.

Bear deixou ao Liam na sala de pesos enquanto se dirigia à reunião da equipe. Tinha notado a um par de tipos que os olhavam fixamente durante o caminho ao edifício. Passasse o que passasse, não esconderia seus sentimentos pelo Liam. Se de mãos dadas e lhe dando um rápido beijo de despedida atraíam olhares, bem então que assim fosse. Bear tinha esperado anos por uma conexão como esta e não se derrubaria pela pressão de forças externas.

Notou a Koby tão logo que entrou no quarto e foi diretamente para ele. Bear não podia esperar para trabalhar com o Koby no campo outra vez. Como estudante de primeiro ano no ano anterior, Koby tinha mostrado mais qualidades de destreza e de mando que seu quarterback sênior, ao que finalmente lhe substituiu. Era quase inaudito para uma equipe universitária ser dirigida por um jogador tão jovem, mas Bear tinha toda a confiança do mundo de que Koby poderia levá-lo a cabo.

—Ei, homem — disse Bear, dando uma palmada nas costas de Koby.

—Olá, Bear. Como foi seu verão? — Koby perguntou quando Bear tomou o assento ao lado dele.

—Muito comprido. E o teu?

—Muito curto — disse Koby com um sorriso zombador — Julian me manteve em uma rotina de treinamento muito rigorosa todo o verão.

—Sim, certo que o fez — Bear riu entre dentes.

—Então... Ouvi o rumor de que encontrou um novo lugar para viver.

Bear jogou uma olhada ao redor do quarto e assentiu.

—Não podia negar a verdade mais tempo.

—E... — Koby continuou indagando.

Uma imagem do Liam lhe veio à mente, e Bear sorriu tão amplo que estava seguro de que seus lábios se rachariam.

—Reconheci para mim mesmo e para minha família que tinha apaixonado pelo Liam.

—O'Brien? — Koby perguntou, seus olhos se abriram de par em par.

—Me diga, quanto sabe do Liam? — Bear golpeou brandamente a Koby no braço.

Koby olhou ao redor do quarto que se enchia rapidamente.

—Sabe que nunca detiveram os tipos que atacaram ao Rocco.

—E?

—A maior parte deles provavelmente está neste quarto agora mesmo. Eu manteria um olho perto do Liam em seu lugar.

Bear não tinha pensado pôr ao Liam em perigo com seu anúncio. Durante um momento considerou calar-se. Aquela mesma imagem do Liam nu, acariciando seu pênis passou por sua mente.

—Matarei a qualquer que ponha um dedo sobre ele — grunhiu. Koby levantou as mãos em sinal de rendição.

—Diga-lhe isso às pessoas e teriam que estar completamente ressabiados até para estreitar a mão do Liam.

Bear se sentiu muito melhor uma vez que terminou a reunião. Tinha recebido umas poucas olhadas furtivas e era óbvio que alguns jogadores não estavam contentes com a sua comunicação. Embora no geral, Bear pensava que tinha ido bastante bem. Aproximou-se para reunir-se com Koby e Julian.

—Liam está na sala de pesos trabalhando — disse Bear.

—Como está sua perna? — perguntou Julian.

—Bem, acredito. Por que não entra e lhe pergunta. Sei que esteve desejando que vocês dois

retornassem à cidade.

—Também nós tínhamos vontades de chegar a casa — disse Julian — O julgamento de meu pai realmente pareceu interminável.

—Importa se que pergunte como foi? — perguntou Bear. Ele sabia que o pai do Julian enfrentava as acusações de agressão e tentativa de assassinato. Bear tinha estado impressionado pelas poucas coisas que Koby tinha mencionado sobre a educação abusiva do Julian.

—Foi declarado culpado. Embora sua sentença não foi anunciada ainda. Decidimos que não havia nenhuma razão para ficar por Los Angeles para isso. O promotor público me chamará com as notícias do término da sentença.

—Isso é estupendo — disse Bear, batendo nas costas do Julian enquanto entravam na sala de pesos. Seus olhos imediatamente encontraram ao Liam trabalhando na máquina de pernas. Havia uns poucos jogadores trabalhando agora, mas nenhum deles pareceu fixar-se em um jogador de futebol que estava em seu território.

—Ei — disse Liam com um sorriso quando Bear se aproximou. Quando Liam descobriu ao Koby e ao Julian ficou de pé e se limpou o suor do peito e a cara com a toalha.

O pênis do Bear começou a endurecer-se quando observou o pequeno e musculoso peito diante dele enquanto Liam saudava seus amigos. Liam podia ser pequeno, mas o homem tinha um perverso pacote de seis⁵. A língua do Bear formigava com o pensamento de lambar o suor do corpo do Liam. Estava tão concentrado em seus pensamentos que não se deu conta de que Koby lhe estava falando.

—Terra ao Bear? — riu Koby.

—Ah?

—Gosta de vir para casa para jantar?

—Uh — gaguejou Bear, ainda olhando o peito nu de Liam — Está chovendo?

Tanto Koby como Julian começaram a rir.

—Sim, claro, uma tempestade — disse Koby.

—Sinto-o — disse Bear envergonhado. Alcançou a camisa do Liam e a sacudi para ele — Te cubra para que possa falar coerentemente outra vez.

Então foi a vez do Liam rir enquanto passava a camiseta pela cabeça.

—A propósito, como está a perna? — perguntou Julian ao Liam.

—Bem. Estive me mantendo a rotina de exercícios que me ensinou. Não acredito que tenha algum problema com ela esta temporada.

O grupo se dirigiu para o estacionamento. Eles se separaram do caminho da caminhonete do Julian quando Bear e Liam recusaram montar na parte de atrás até a residência de estudantes.

—Só são duas quadras — disse Liam.

—Verei-te no treinamento pela manhã — disse Koby entrando na caminhonete.

Logo que se foram, Bear agarrou a mão do Liam e lhe puxou para seus braços. O estacionamento felizmente estava vazio de olhos curiosos e Bear desejava provar a seu homem. O beijo foi comprido e faminto e o corpo do Bear começou a reagir à proximidade de Liam. Rompeu o beijo e baixou o olhar até os olhos azuis do Liam.

—Compete comigo para voltar para a residência de estudantes.

Sem dar a Liam uma possibilidade de responder, Bear saiu correndo a máxima velocidade. Não lhe surpreendeu quando Liam lhe alcançou facilmente e tratou de passar. Não disposto a ser derrotado, Bear se empurrou muito mais rápido. Quando alcançou a residência de estudantes os dois corriam tão rápido como podiam. Abrindo a porta principal, Liam ria enquanto Bear corria dentro detrás dele e subia as escadas sem deter-se. Bear abriu seu quarto e caiu no piso desacordado.

⁵ São às marcadas linhas de seu estômago.

Liam riu todo o caminho à cozinha. Abriu a geladeira e tirou duas garrafas da água antes de correr acima. O pensamento de ter por fim ao Bear dentro dele lhe arrepiou os braços enquanto abria a porta. Tudo se deteve quando entrou no quarto para encontrar ao Bear no chão. Deixando cair às garrafas de água, Liam se precipitou.

—Bear?

Lutou durante uns segundos e conseguiu girar ao Bear sobre suas costas.

—Bear? — perguntou Liam acariciando a frouxa cara marrom. Lançou um suspiro de alívio quando seu grande Bear grunhiu e moveu sua cabeça para o lado.

—Vamos, desperta para mim.

Abrindo os olhos, Bear piscou várias vezes.

—O que passou?

—Não sei — disse Liam, atirando-se ao chão para esticar-se ao lado do Bear — Entrei e te encontrei desacordado. O que aconteceu?

Bear olhou ao Liam durante vários segundos antes de responder.

—Nada. Acontece de vez em quando sempre que faço um esforço excessivo.

—O que quer dizer com que acontece de vez em quando? Foi a um médico?

—Sim. Tenho uma indefinida enfermidade cardíaca. Isso não é suficiente para ficar no banco, assim Papai pensa que eu deveria seguir jogando.

—O que? — Liam ficou de pé e começou a passear ao redor do quarto — Seu pai pensa que é aceitável arriscar sua vida e você está de acordo com isso?

—Desiste, Liam. Não é algo do que tenha vontades de falar agora mesmo — Bear se incorporou e se sustentou a cabeça — Não posso arruinar o sonho de meu pai devido a algo que pode ou não pode acontecer.

Liam se sentia como se lhe tivessem dado um murro no estômago. Uma indefinida enfermidade cardíaca?

—O que diz seu treinador sobre isto?

—Não estou seguro de que Justin sabe. O médico da minha cidade enviou uma carta em meu primeiro ano de estudante e a entreguei ao treinador Williams. Suponho que está em minha pasta ou algo — Bear atirou ao Liam em seus braços — Não se preocupe. Quase nunca passa. Estou bem.

—Me prometa que o contará ao Justin e ao Julian.

Bear se encolheu de ombros e assentiu.

Liam pôs sua mão sobre a mandíbula do Bear.

—Promete-me — exigiu Liam.

—O prometo — resmungou Bear finalmente.

Liam sorriu abertamente ante a voz irritável que saía de um homem tão grande.

—Isso está melhor — deu um beijo ao Bear — Vamos simplesmente nos abraçar em nossa nova cama. Acredito que tiveste bastante treinamento por um dia.

—Não é divertido — disse Bear, arrancando-a camiseta.

—Talvez não, mas sua saúde significa mais para mim que o sexo — Liam tirou a roupa e retirou os cobertores enquanto Bear lutava com suas sapatilhas de esporte.

Quando Bear se uniu ao Liam sob os cobertores, começou a queixar-se outra vez.

—Isso é só porque não me tiveste dentro de ti. Uma vez que isso aconteça, verá que tudo vale a pena.

CAPÍTULO CINCO

Incapaz de dormir, Liam saiu com cuidado do abraço do Bear e colocou um par de calças curtas. Uma vez decente, silenciosamente abriu a porta e desceu à cozinha. Eram mais de duas da manhã e Liam estava surpreso de ver sair luz por debaixo da porta da cozinha. Quando entrou, Charlie

estava sentado no centro da ilha com um livro e uma taça de algo quente na mão.

—Oi! — disse Liam.

Charlie elevou a vista

— Não podia dormir?

—Não. Obviamente você tem o mesmo problema.

Liam caminhou mais perto e olhou as páginas marrons do livro. Exceto o relevo, o livro estava em branco.

—Não durmo muito — respondeu Charlie. Tomou um gole de sua taça e o saboreou — Fiz chocolate quente se estas interessado. Ainda deveria estar quente.

—Obrigado — Liam caminhou até a despensa e tirou uma taça. Depois, encheu a taça da jarra branca em cima do mostrador, sentando-se em um tamborete ao lado do Charlie — O que está lendo?

Deixando sua taça, Charlie deu realmente à volta ao livro, à coberta, para refrescar sua memória.

—O novo do James Patterson. Bom, estou seguro de que não é o mais recente, mas é o mais recente em Braile.

Charlie nunca deixava de fascinar ao Liam.

—Posso lhe perguntar algo? Não quero ofendê-lo, mas sou curioso.

—Diz — riu Charlie.

—Quando entrei, vi que estava olhando para baixo, ao livro, como se estivesse realmente lendo com os olhos em lugar dos dedos. É um hábito? — Liam sacudiu sua cabeça — Não quero que soe tolo, mas não entendo por que tem o mesmo maneirismo que a gente que pode ver.

Charlie pôs um marcador no livro e o fechou.

—Habitó. Enquanto crescia me ensinaram a ocultar minha cegueira do mundo exterior. Meus pais não eram má gente, mas eles eram gente de sociedade. Permitiram-me aprender braile e algumas outras coisas que me ajudaram a me mover no mundo, mas sempre me disseram que o fizesse discretamente — Charlie sorriu abertamente — portanto, tenho o hábito de olhar para baixo, ao livro, enquanto o leio com as mãos em vez de com a vista.

Liam pensou nisso durante uns segundos.

—É um pouco como estar “no armário”, em lugar de ocultar sua sexualidade lhe disseram que ocultasse sua deficiência.

—Sim, homem. Embora meus pais aceitassem a notícia de minha sexualidade muito melhor do que tomaram a notícia de minha cegueira. Ouvi minha mãe falando com meu pai um dia sobre isso. Eles não sabiam que eu escutava atrás da porta e eles falaram de minha “saída” de uma maneira muito direta. Mamãe disse que isso não lhe importava porque ela sabia que nunca teria netos de mim de todos os modos. Quando meu pai lhe perguntou sobre essa declaração, ela simplesmente disse que quem queria a um homem negro cego para ser pai de seus filhos.

—OH, merda — disse Liam sem pensar.

—Sim, oh merda — Charlie esteve de acordo — Pouco depois disto fui para a universidade de Nova Iorque. Não voltei poucas vezes para casa desde que ouvi aquela conversa.

—Não sei como ela pôde dizer isso. Quero dizer, tão cruel como sonha, posso vê-la dizendo a parte da cegueira, mas não a cor de sua pele. Não são seus pais negros?

—Minha mãe é negra. Meu pai é branco.

—Ah — Liam quis perguntar mais, mas não quis bisbilhotar.

—Então, o que é o que te mantém acordado? — perguntou, voltando a encher sua taça.

—Estou preocupado com Bear. Desmaiou mais cedo, quando retornávamos da universidade. Disse que às vezes acontece e que ele tem uma indefinida enfermidade cardíaca — Liam tomou um gole de seu cacau.

—Isso não soa bem, Liam.

—Sei. É por isso que estou acordado há esta hora. Fiz-lhe prometer que diria ao Justin sobre seu problema. Disse-me que o treinador Williams sabia, mas não está seguro de que Justin soubesse.

—Disse-te quando foi sua última verificação?

—Não — Liam percorreu com seu dedo ao redor do bordo de sua taça — Tenho medo de fazer amor com ele agora. Parece totalmente estúpido?

—Parece realmente muito inteligente. Talvez isto seja a influência que necessita para que Bear vá ao médico. Seja honesto com ele. Diga que você quer estar seguro de que não lhe vais causar uma parada cardíaca.

—E se ficar bravo?

—Então que se zangue. Sua relação é nova e você terá seu primeiro argumento para abandonar seu caminho — disse Charlie com um sorriso — Nem sempre será uma boa navegação. Terá que aprender a falar as coisas claramente se tiver a esperança de que dure.

Liam pensou no que Charlie havia dito. Voltou para o que realmente lhe incomodava.

—O que acontece consigo que vá o médico e este lhe diz que não pode jogar futebol? Nunca me perdoaria por isso. O futebol não é só a vida do Bear, é a de seu pai também.

Charlie esfregou sua mandíbula, o som arrepiado de sua sombra de barba, soou muito ruidoso na cozinha silenciosa.

—Acredito que será necessário perguntar-se se prefere ter a possibilidade de perder o amor do Bear, a fim de salvar sua vida.

A declaração tinha feito emanar lágrimas nos olhos do Liam. Terminou-se seu cacau e esclareceu sua taça.

—Obrigado Charlie — disse, pondo a taça na máquina de lavar pratos — Espero que desfrutes de seu livro.

—Trata de dormir um pouco. Necessitasse sua força para os próximos dias — Charlie voltou a ler seu livro quando Liam saiu.

Depois de fazer uma parada no banheiro, Liam retornou de novo à cama grande.

—Onde estiveste? — pergunto Bear, com sua voz rouca pelo sono.

—Na cozinha para agarrar uma bebida. Charlie estava acordado, assim falei com ele durante uns minutos — Bear puxou Liam para os seus braços e colocou seu corpo muito maior ao redor de seu corpo menor.

Bear roncava em um abrir e fechar de olhos. Liam sorriu abertamente. Quem sabia que ele desfrutaria do som de um urso hibernando em seu ouvido?

Um doce traseiro se aconchegava para trás contra uma crescente ereção que despertou ao Bear.

—Mmm — Bear moveu sua mão pela fenda do traseiro de Liam.

A pele quente se esfregava contra seu pênis quando Liam começou a mover-se em seu sonho. Moveu-se pelo peito do Liam a sua virilha e riu. Liam podia estar dormindo, mas ele não estava morto definitivamente. Percorreu seus dedos sobre a pele lisa do pênis do Liam quando este se encheu e começou a balançar-se para diante e para trás, seu pênis empurrou mais profundamente na fenda.

Liam grunhiu e olhou sobre seu ombro para o Bear.

—Algo genial?

—OH, sim — disse Bear, envolvendo seus dedos ao redor do pênis do Liam.

—Alarga a mão e me dê o material.

Liam alcançou com a mão o lubrificante e a caixa de camisinhas. Bear estava confundido quando Liam os sustentou no ar e os olhava fixamente.

—Bear?

—Sim?

—Tenho medo — admitiu finalmente Liam.

—Eu não te faria mal por nada no mundo — disse Bear, tentando acalmar a seu novo amante.

Com um sorriso, Liam sacudiu a cabeça.

—Não tenho medo disto — disse Liam apertando o pênis contra as bochechas de seu traseiro — Tenho medo de que passe mal de novo ou algo pior. Preciso que volte no médico para fazer outra verificação.

Bear suspirou profundamente.

—Já fui ao médico, quando retornei para minha casa.

—Sei, mas eu esperava que fosse ao doutor daqui, também. Só preciso estar seguro de que não vou te fazer nada para causar outro desmaio. Além disso, estaria bem que os doutores tivessem um arquivo sobre ti, em caso de que algo mais passasse.

—Nada vai me acontecer, Liam — Bear beijou a parte traseira do pescoço do Liam. Apreciava a preocupação do Liam, mas realmente não queria falar extensamente de sua enfermidade de coração. Tudo o que realmente queria neste momento era enterrar seu pênis tão profundamente no corpo do Liam e ficar impresso para sempre.

—Por favor? Por mim? — Liam virou e olhou ao Bear. Os olhos azuis do Liam estavam cheios de lágrimas não derramadas.

—Ei, nada disso — Bear beijou as pálpebras do Liam — Vou pedir uma consulta na clínica.

—Obrigado — Liam se apartou o suficiente para olhar a cara do Bear. Levantou sua perna sobre o quadril do Bear e pressionou seus pênis juntos. Entregando as camisinhas e o lubrificante, Liam sorriu amplamente — Faz amor comigo.

Bear tentou ler o olhar na cara do Liam. Podia ver o desejo ali, mas havia algo mais. Medo.

—Não vou morrer fazendo amor contigo, Liam.

—Espero que não — disse Liam — Me sinto egoísta, porque agora tudo o que realmente me importa é te ter dentro de mim.

Com renovado vigor, Bear grunhiu e rompeu a caixa de preservativos ao tentá-la abri-la. Saco um e sacudiu a caixa rasgada sobre a borda da cama. Liam começou a rir quando Bear abriu o lubrificante com seus dentes. Depois de levantar a coxa do Liam mais alto. Bear alisou os dedos para baixo e percorreu a greta do doce traseiro, não podia esperar para enterrar-se. Bordeou o buraco franzido com a gema de seu índice, Bear esperou que Liam parasse de rir e se relaxasse. Seu pênis palpitava e sabia que deixava um rastro pintado de pré-sêmen contra a pele do Liam.

Quando escorregou o primeiro dedo no corpo quente do Liam este gemeu. Oh! Liam era um amante escandaloso, perfeito. Bear era bastante escandaloso também. Apesar das poucas transas rápidas que tinha experimentado durante o verão, não seria nada como fazer amor ao homem que amas. Logo, Bear tinha trabalhado três dedos no corpo apertado do Liam.

—Oh, Oh, Deus! Por favor, Nate.

Bear parou e olhou ao homem que se retorcia em seus braços.

—Não acredito que nunca me tenha chamado Nate — ele retirou seus dedos e os limpou sobre sua camiseta desprezada ao lado da cama antes de recolher o pacote metálico — Eu gosto do modo em que o diz.

—Eu gosto de seu nome. Eu gosto da forma em que o som sai de minha boca. Importa-te? — perguntou Liam, rodando a suas costas quando Bear se colocou entre suas coxas.

—Não. Não me importa absolutamente. É uma boa mudança, ser visto como um homem e não só como um jogador de futebol — Bear pressionou a coroa de seu pênis contra o buraco estirado do Liam — Preparado?

—Sim — disse Liam com um sorriso.

Avançando o mais lento que lhe permitia sua luxúria, Bear se empurrou dentro do corpo do Liam centímetro a centímetro. Bear conteve sua respiração quando ele mesmo se enterrou até a raiz. Tratando de imaginar jogadas de futebol para impedir de correr-se. Bear não respirou outra vez até que seus pulmões começaram a queimar.

Com uma respiração profunda e um sentido renovado de controle, Bear olhou os olhos do Liam



para assegurar-se de que estava preparado. Liam sorriu e dirigiu sua mão sobre a mandíbula do Bear.

—Sente-se inclusive melhor do que tinha sonhado.

Com uma sobancelha levantada, Bear começou um ritmo lento de entrada e saída de seu homem. Com um prazer mais que evidente na cara do Liam, Bear se moveu mais rápido. Trocando a posição ligeiramente, Bear sustentou as coxas do Liam quando ele levantou seu traseiro da cama. Bear foi recompensado pela nova posição com um grito de liberação do Liam.

Olhando fixamente abaixo entre seus corpos, Bear viu como o pênis do Liam jorrava sêmen entre eles. Seguiu golpeando a próstata do Liam, Bear esperou até que Liam começou a descer de seu clímax. Três empurrões mais profundos e a coluna do Bear ficou rígida quando ele atirou sua semente na camisinha. Caindo sobre a parte superior do Liam, Bear selou suas bocas juntas em um jogo erótico de línguas e dentes. Uma vez que seu ritmo cardíaco voltou para a normalidade, Bear rodou para um lado e se tirou a camisinha. Voltando para os braços do Liam, Bear beijou aqueles doces lábios outra vez.

—Nate? — perguntou Liam, jogando com o cabelo do Bear.

—Sim, amor?

—Sobre o que há dito antes. Eu não te vejo como um jogador de futebol. Quando lhe olho, vejo só ao homem do que me apaixonei. O homem que quero me assegurar de que permanece junto a meu até que sejamos velhos e enrugados.

Sorrindo, Bear sacudiu sua cabeça e pôs um beijo sobre a frente do Liam.

—Não ouviu? Os negros não se enrugam. Você pode estar enrugado, mas eu sempre conservarei meu aspecto juvenil.

Rindo, Liam golpeou ao Bear com o punho.

—Crie que estará interessado ainda em uma passa quando você ainda seja formoso?

—Claro — disse Bear — Quando lhe olho eu não vejo mais que seus brilhantes olhos azuis e você cabelo negro penteado. Eu vejo alguém que me vê pelo que sou. Penso que você é a primeira pessoa que alguma vez tem feito isto. É parte da razão pela que me apaixonei.

—E a outra parte?

Com um sorriso zombador, Bear caiu outra vez sobre o corpo de Liam.

—Devido a esses brilhantes olhos azuis e esse cabelo negro penteado.

CAPÍTULO SEIS

—Oi, Koby — disse Liam quando entrou na sala de pesos — Viu o Nate por aí?

—Oohh, quem é Nate? — perguntou Koby, tomando o cabelo.

Liam sentiu que sua cara se esquentava de vergonha e se encolheu de ombros.

—Ele pode ser Bear para todos outros, mas para mim é Nate.

—Só estou brincando. Penso que é estupendo que os dois estejam juntos. E respondendo a sua pergunta, está em uma reunião com os treinadores — Koby seguiu falando, mas voltou a seu treinamento.

—Oh — murmurou Liam. Supunha-se que Nate averiguaria os resultados de seu MRI mais cedo essa tarde, mas para Liam tinha sido impossível ir com ele devido ao treinamento de futebol. Tinha sido uma semana longa, e se Nate se reunia com o Justin e o resto dos treinadores não devia ser bom. O pensamento de que algo estivesse seriamente mal com o homem que amava levou ao Liam a andar pelo corredor para o escritório do Justin.

Ficando de pé fora da porta, Liam tentou olhar através da folha de cristal esmerilhado. Podia distinguir os contornos escuros das pessoas, mas não podia dizer qual pertencia a seu amante. Sem pensar, meteu-se o dedo na boca e começou a morder uma unha. Era um hábito que tinha abandonado anos antes. Enquanto os minutos passavam, Liam seguia o assalto a suas unhas.

Quando a porta se abriu, sobressaltou-se e se meteu as mãos nos bolsos. Retrocedendo até que esteve contra a parede, Liam esperou a que Nate saísse. Saudou com a cabeça ao novo treinador de linha ofensivo quando passou. Julian saiu do escritório e fechou a porta, negando-se a encontrar os olhos do Liam. Que demônios?

—Julian? — Liam deu um passo adiante.

—Agora não — disse Julian e seguiu andando.

Liam se sentiu como se lhe tivessem dado um murro no estômago. Olhou outra vez para o escritório. Uma das veladas figuras agitava os braços no ar obviamente tratando de ganhar um ponto. Liam supôs que era Justin, o novo treinador chefe. Esperando não incomodar a alguém, Liam golpeou brandamente no cristal.

As duas cabeças giraram para olhar para a porta. Bear se voltou para o Justin e disse algo que Liam não pôde entender. Levantou-se da cadeira em que estava sentado para andar para o Liam. Não se necessitava um foguete científico para ver que algo estava definitivamente mal. Pareceu que Bear respirava fundo antes de abrir a porta.

—Oi. Já terminou com a prática? — perguntou Bear.

—Sim — respondeu Liam, estudando ao Bear — O que passa?

—Só uma reunião improvisada. Vêem, vamos sair daqui — Bear agarrou a mão de Liam e puxou ele pelo corredor até o estacionamento.

—Nate?

—Falaremos. Pensei que poderíamos pegar algo para jantar, fazer um pic-nic atrás da casa.

Assentindo, Liam deixou que Nate se saísse com a sua. Com seus dedos entrelaçados com os do Nate se dirigiram através do campus ao centro estudantil. Ali poderiam comprar um hambúrguer ou um sanduiche. Quando pisaram no edifício com ar condicionado, Liam descobriu uma mesa de jogadores de futebol. Ele tratou de soltar a mão do Nate, mas Nate lhe agarrou forte.

—Não te separe de mim — sussurrou Nate.

Aproximaram-se do mostrador e Nate fez seu pedido. Uma vez que Nate terminou de recitar a toda pressa uma lista da comida, todos os olhos estiveram no Liam. Sabendo que sua carteira estava quase vazia, Liam pediu batatas fritas e um copo de água.

—Necessita mais que isto — disse Nate — esteve treinando a maior parte do dia. Consegue alguma proteína. Liam se encolheu de ombros.

—Não tenho muita fome — o ruído forte que fez seu estômago contradisse sua declaração.

Nate lhe estudou durante vários segundos antes de girar-se para o tipo atrás do mostrador.

—Acrescenta um hambúrguer extra a meu pedido.

Liam começou a protestar. Sabia o que Nate estava fazendo e isso o fazia parecer o menino pobre da escola de novo. A mão grande apertou a sua ligeiramente e Liam conteve sua língua.

—Bem, se não é o casal mais atual?

Sentiu que seu espinho dorsal ficava rígido ante o comentário arrojado em voz alta através da animada fraternidade. Liam não se atreveu a dar a volta. Sabia exatamente quem havia dito, Chad Loningham. Deus, odiava a aquele tipo. Inclusive embora nunca tivesse sido provado, Liam sabia que Chad era um daqueles atrás do ataque do Rocco no início desse ano. Liam tinha sido o alvo do ódio do Chad no passado, mas nunca lhe tinha denunciado. Nate ainda não sabia que Chad era o quem estava detrás da surra que trouxe para seu protetor a sua vida.

Nate começou a dá-la volta e Liam atirou de sua mão.

—Não lhe responda. Não ajudará — Liam ouviu o grunhido baixo vibrando na garganta do Nate. Não duvidava que Nate pudesse limpar o piso com o Chad, mas Liam queria evitar qualquer briga entre os dois até que soubesse mais sobre o estado do coração do Nate.

Nate olhou das costas do Chad ao Liam e deu uma cabeçada curta. Não fizeram caso dos assobios da mesa de jogadores até que puderam conseguir a comida e sair da fraternidade. Andando para a Casa BK, Nate não disse uma palavra. Evitaram a entrada dianteira e foram à parte



de atrás à área de pic-nic que Demitri tinha preparado. Liam sabia que Demitri planejava construir nessa terra nos próximos anos, mas agora, no momento, a área tinha várias mesas de pic-nic e uma zona grande de grama.

Sentando-se juntos, Nate tirou a comida das bolsas.

—Passo de ter um hambúrguer extra. Interessa-te?

Liam se sentiu ruborizar quando assentiu e agarrou a comida oferecida.

—Obrigado.

—De nada — disse Nate, inclinando-se para colocar um tenro beijo na boca do Liam — Se tiver fome e não tiver dinheiro o suficiente não te envergonhe. Minha família não é rica, mas me enviam mais que suficiente para alimentar a ambos se necessitarmos.

Inclusive embora Liam soubesse que Nate tentava lhe fazer sentir-se melhor, ainda estava chateado. Nate deve ter se dado conta de que ainda lhe incomodava porque deixou seu hambúrguer com queijo e atraiu ao Liam a seus braços.

—Você está chateado?

Liam se encolheu de ombros. Incomodava-lhe, mas não acreditava que pudesse explicar ao Nate. Entretanto, Nate seguiu olhando fixamente seus olhos, esperando uma resposta. Liam jogou com uma mecha de cabelo do Nate enquanto se esforçava por encontrar as palavras.

—Não tenho pai. Não estou seguro de se alguma vez te contei isto. Ele foi embora antes que eu nascesse. Mamãe trabalhou em dois empregos, mas com o preço da creche ela nunca pareceu ir para frente. Foi um pouco mais fácil uma vez que comecei a escola. Feriu seu orgulho, mas ela me colocou no programa de almoço grátis da escola. De algum jeito um menino o averiguou e disse a todos. Eles se burlaram de mim por isso cada maldito dia. Quis dizer à mamãe que me tirasse do programa, mas eu sabia que cada centavo extra ajudava.

—Não vou debochar de ti por isso, e não te vou ver passar fome. Se nossas situações fossem inversa você compartilharia o que tivesse comigo, verdade?

—Certamente — Liam disse sem vacilar.

—Bem então, assunto fechado — Nate assinalou para o hambúrguer com queijo ainda envolto

— Agora come — deu ao Liam um beijo mais rápido antes de lhe soltar.

Liam recolheu sua comida e começou a comer. Depois de tudo isto, não podia lhe dizer ao Nate que a comida lhe sentava como um peso de chumbo no estômago. Mordiscou durante uns minutos enquanto Nate terminava seu segundo hambúrguer e alcançava um terceiro.

—E sobre o que era a reunião? — perguntou Liam finalmente. Nate deu um bocado a sua comida e mastigou devagar.

—O doutor mandou por fax um relatório ao Justin. Queria revisá-lo comigo e os outros treinadores.

—E? — perguntou Liam.

—O mesmo que te disse. Sim, há um problema com uma de minhas válvulas de coração, mas não é o suficiente mau para me pôr no banco.

—O que pensam seus treinadores?

—Que deveria pensar em me retirar. Mas realmente não podem me obrigar. Oh, eles podem me afastar da equipe, mas eu também poderia processar a universidade por isso. Eles não o farão e eu não partirei.

Liam sentiu como se os poucos bocados que tinha comido voltassem a subir em qualquer momento. Atirou o que tinha deixado de seu hambúrguer na bolsa.

—Quer arriscar sua vida para jogar a um jogo de merda? — não tinha a intenção de que lhe saísse tão áspero, mas já estava.

Nate fechou seus olhos durante uns segundos. Respirou fundo e os voltou a abrir.

—É mais complicado que isto e sabe. Não só mataria a meu pai, mas também arruinaria o resto de minha vida. Não sou bom em economia como você, Liam. Sou bom em educação física. Se não

me tornar profissional, ensinarei ginástica pelo resto de minha vida.

—Sim, e ao menos terá uma vida. O que tem de bom que vá aos profissionais só para morrer em um par de anos? Estará mais orgulhoso seu pai de ti então?

—Deixa meu pai fora disto — disse Nate com os dentes apertados.

—Não, não acredito que possa. Parece-me que o que ele pense de ti é mais importante que salvar sua própria maldita vida. E eu? Encaixo na equação em alguma parte? — Liam ficou de pé e olhou ao Nate.

—Não faça isto — pediu Nate — Por favor. Tenho muitas pessoas me pressionando.

Liam tragou.

—Vou dar um passeio. Voltarei mais tarde — deu a volta e se afastou sem olhar para trás. Sabia que estava sendo cruel com Nate, mas precisava pensar. Queria saber que Nate concordaria em continuar jogando. Tomando uma decisão, dirigiu-se à parte traseira do edifício de atletismo. Encontrou ao Julian em seu escritório com os pés em cima do escritório olhando um grosso livro de texto de alguma classe. Chamando da soleira da porta aberta, Liam esperou a que Julian lhe reconhecesse. Depois de uns segundos, Julian elevou a vista.

—Sim?

—Posso falar contigo? — perguntou Liam.

—Depende. Vais tentar falar de minha postura sobre o Bear?

—Não sei que postura é essa, mas tenho que falar do Nate — Liam seguiu de pé na entrada até que Julian lhe indicou com a mão que entrasse.

Sentando-se na rachada cadeira de vinil frente ao escritório, Liam jogou uma olhada ao livro ainda no colo do Julian. Não lhe surpreendeu ver que era um livro de texto médico.

—Pode me dizer qual é o perigo para Nate seguir jogando futebol?

Julian suspirou e arrojou o livro sobre o escritório.

—Ninguém sabe realmente. Esse é o problema. O doutor disse que Bear definitivamente mostra sinais da Displasia Arritmogénica Ventricular Direita⁶ ou ARVD, mas está de acordo com o médico da cidade natal do Bear. Embora pareça haver presente malha adiposa no ventrículo direito, é um caso duvidoso e não o bastante para lhe sentar no banco.

—E o desmaio? É normal? — perguntou Liam ao Julian.

—É obvio que não é normal, mas para um paciente com o ARVD é um indicador de que o problema existe. A frequência dos episódios de enjôos e desmaio ocorre na piora da condição. Segundo Bear, faz um par de dias foi o primeiro em mais de um ano.

—Mas ainda pensa que ele não deveria jogar? — Liam adivinhou.

—Não. Não o entendo. Bear é um tipo inteligente. Por que se arriscaria a morrer em um campo de futebol? Estive lendo e há um desfibrilador que ele pode ter implantado no peito que poderia salvar provavelmente sua vida.

—Bem — exclamou Liam — vou falar lhe sobre isto.

Julian suspirou e sacudiu a cabeça.

—Ele não passará por isso. A maioria de equipes esportivas não permitirá que um atleta com um desfibrilador jogue.

Outra isto vez voltava para as aspirações profissionais do Nate. Liam simplesmente não podia entender que alguém arriscasse a vida por um jogo. Sim, ele entendia quanto significava o futebol para o Nate e seu pai, mas o suficiente para morrer? Liam negou com a cabeça.

⁶ É uma enfermidade exclusiva do miocárdio, de apresentação freqüentemente familiar, caracterizada pela substituição do miocárdio por tecido adiposo ou fibroadiposo, que envolve caracteristicamente ao VD e apresenta clinicamente arritmias de origem ventricular direito que podem conduzir à morte súbita, sobre tudo em indivíduos jovens.

—Não sei o que fazer. Não entendo por que ele está assim. Não sei o que lhe dizer. Como ficar do lado de alguém que amas quando sabe que estão fazendo algo potencialmente ameaçador para sua vida?

Passando as mãos sobre seu curto cabelo negro, Julian olhou a Liam.

—Meu conselho é que deveria tentar e trocar de idéia. Se isto não funciona, tem que fazer uma eleição. Pode lhe amar ou lhe abandonar.

—Assim, simples, né? — soprou Liam.

—Falando nos termos mais simples, sim — assentiu Julian — Sinto muito. Desejaria poder te dar as palavras mágicas para fazer Bear atender a razões, mas ele tem que decidir-se. A menos que te dê bem deslizar coisas sob seu radar, ele não o trocará.

Liam ficou de pé e ofereceu sua mão.

—Obrigado, Julian. Parece que tenho algo que tramar e pensar que fazer.

—Boa sorte com ambos — Julian riu entre dentes. Rapidamente ficou sério e olhou ao Liam — Se há alguém pode lhe fazer trocar de idéia é você.

—Sim, não há nenhuma pressão.

CAPÍTULO SETE

Depois de deixar o escritório do Julian, Liam vagou para o limite do campus. O pequeno lago sempre o fazia sentir-se melhor quando estava triste, e agora mesmo não pensava que pudesse estar mais deprimido. Quando se sentou sob uma árvore, olhando à água clara, Liam lutou contra si mesmo. Sabia que se continuava a relação com o Nate poderia terminar com dor, mas seus sentimentos cresciam diariamente e honestamente não sabia se poderia lhe deixar.

Pensou no ano anterior e a forma em que Nate lhe havia colocado sob sua asa para protegê-los dos outros meninos de seu dormitório. Inclusive agora que estavam juntos, Liam sabia que Nate tinha intensificado seu cuidado porque era um bom tipo. Não havia segundas intenções. Era a forma do Nate. Utilizou sua incrível força e tamanho para guardar o Liam de qualquer assalto sempre que ele deixava o dormitório.

Quanto mais refletia, mais compreendia quanto risco envolvia, embora ao Nate gostasse do futebol. Haveria alguma diferença se Nate estivesse nas ruas de polícia ou fosse bombeiro? A única diferença que Liam poderia encontrar era que Nate de verdade ficaria em perigo, mas só para sua própria satisfação. Não arriscaria sua vida para salvar a outros. Era jogador de futebol, depois de tudo.

Talvez tudo o que Liam podia fazer era assegurar-se de que seu homem estivesse são. Decidiu que uma viagem à biblioteca era definitivamente uma prioridade para o dia seguinte. Liam imaginou a cara do Nate quando se afastou dele mais cedo. Sabia em seu coração que nunca deixaria de gostar do Nate, por isso qual seria o ponto de afastar-se? Não, ele tinha a intenção de passar cada momento que pudesse com esse homem incrível. Nate tinha razão. Necessitava do apoio do Liam. Não para as decisões que tinha tomado, mas sim como um amigo e amante. Inclusive um grande homem como Nate Tucker precisava apoiar-se em alguém de vez em quando e Liam queria ser essa pessoa.

Ficando de pé, Liam começou a correr para a casa BK. Rodeou um grupo de árvores e viu um grupo de jogadores de futebol da confederação. Estavam sentados em mesas de pic-nic rindo. Liam conteve o fôlego em seu peito. Não pensou que o tivessem visto, mas no caso de, rapidamente decidiu retroceder e agarrar uma rota alternativa a casa.

Uma vez no caminho que algumas vezes usava, saiu numa corrida. No momento em que alcançou a porta da rua estava sem fôlego. Tomando uns segundos extras, Liam se sentou na parte frontal para recuperar-se e ter sua respiração controlada. Quão último queria era incomodar ao Nate com isto, especialmente quando se tratava de um grupo de companheiros de jogo do Nate.

Nate tinha que praticar com aqueles tipos. Se ele soubesse que eles estavam atrás da perseguição do Liam no passado, alteraria ao Nate sempre que os olhasse.

Passando seus dedos por seu cabelo, Liam mentalmente se dispôs a pedir perdão pelo modo em que ele tinha reagido. Abriu a porta de rua e deu um passo dentro. A sala de estar estava cheia de caras que tinha visto durante a semana passada junto com uns recém chegados. Liam procurou ao redor do quarto ao Nate, disse olá a um novo colega de quarto. Finalmente descobriu ao Charlie. A cabeça do cego deu a volta e Charlie pareceu olhar diretamente aos olhos do Liam. Charlie não disse uma palavra, mas assinalou para cima. Liam deu uma cabeçada de reconhecimento, compreendendo que Charlie não podia ter visto o gesto quando se dirigiu ao quarto para aceitar a derrota. Permanecendo fora de seu quarto, Liam tomou outro fôlego profundo e girou a maçaneta. Encontrou o Nate sobre a borda da cama com sua cara entre suas mãos.

—Nate? — sussurrou Liam.

Nate levantou a cabeça nada mais ouvir as palavras. Era evidente que tinha estado doente de preocupação. Sem uma palavra, Liam se ajoelhou diante dele.

—Sinto muito.

Dois grandes braços agarraram ao Liam e o levantaram. Foi colocado sobre o regaço do Nate antes que pudesse dizer outra palavra.

—Estava tão assustado de que não voltasse — disse Nate com voz profunda.

Liam sacudiu a cabeça e apertou seus dedos nos lábios de Nate.

—Penso que sempre voltarei — percorreu sua mão sobre a forte mandíbula do Nate — Estou apaixonado por ti. Não mentirei e direi que não me incomoda que você esteja pensando em jogar futebol ainda, mas não é suficiente para mim para me afastar.

Sentiu como Nate continha a respiração, mas seu homem não era o tipo que chorava. Entretanto, Liam sabia que suas palavras estavam sendo ouvidas.

—Eu também te amo — resmungou Nate, em voz tão baixa que apenas Liam podia escutá-lo — vou estar bem. Não deixarei que esta coisa me agarre.

Liam fechou seus olhos e apertou seus lábios contra Nate. Rezou para que seu amante tivesse razão. Além de sua mãe, Liam nunca se sentiu mais seguro e mais querido que nesse momento. O beijo aumentou em intensidade até que sua roupa foi desprezada e Nate estava dentro do Liam. Seu clímax foi duplo, combinado com a agitação emocional do dia, deixando sem fôlego e sonolentos aos dois.

Quando Liam pôs sua cabeça sobre o peito do Nate, não podia deixar de escutar o precioso coração debaixo dele. Sabia que todo mundo tinha uma debilidade, mas ele não podia ajudar, e desejava algo, mas para o Nate. Se só tivesse uma lesão de joelho ou de ombro. Aquelas coisas podiam ameaçar a carreira do Nate sem temer por sua vida. Por que seu coração, a coisa mais preciosa dele?

—Estamos bem? — perguntou Nate.

—Isso espero — sussurrou Liam. Pôs um beijo suave na pele que cobria o coração do Nate. Deus, espero que seja assim.

Trabalhando na investigação de um documento no escritório da casa comunal, Liam sentiu o cabelo da nuca se arrepiar. Podia dizer que alguém o olhava.

—Posso lhe ajudar? — perguntou sem apartar o olhar da tela. Sabia que deveria ter trabalhado no computador de seu quarto, mas sabia que necessitaria a impressora colorida que só estava disponível ali.

—Sinto — disse a voz desconhecida — Estava olhando a casa. Não sei se recorda, mas nos conhecemos faz um mês aproximadamente.

Liam terminou de introduzir uma linha de dados e se girou. Jace Rawlings estava de pé na porta. Estava mais bonito do que recordava, Jace sorriu.

—Olá.

Jace deu um par de passos dentro do quarto.

—Importa-te se te pergunto em que estás trabalhando? Essas folhas de cálculos me parecem familiares.

Liam olhou para o computador.

—Isto é um projeto no que estou trabalhando para a aula sobre Princípios da Microeconomia.

—Um homem depois de meu próprio coração — se burlou Jace pondo sua mão sobre seu peito

— É um grande economista?

—Sim. É genial.

Jace olhou ao Liam durante vários segundos.

—Estaria interessado em um trabalho a tempo parcial?

Um trabalho?

—Uh, sim, eu estaria interessado, mas realmente não tenho bastante tempo entre a prática de futebol e estudar. Poderia usar o dinheiro, entretanto. Se não fora por minha bolsa estaria disposto a deixar o futebol, mas não posso me permitir o luxo de assistir sem ela.

Assistindo com a cabeça, Jace olhou a tela do computador de Liam.

—Me deixe pensar em algo. Poderia ser capaz de chegar a um entendimento.

—Agradeceria Sr. Rawlings — Liam sorriu — Um trabalho realmente ajudaria agora mesmo.

—Me chame Jace.

Liam escutou ao Tony Bianchi chamando o Jace da sala de estar.

—Suponho que é melhor ir andando — disse Jace, apontando para a voz. Tirou sua carteira e entregou ao Liam um cartão de visita — Me ligue em um par de dias. Estou seguro de que terei pensado em algo.

Agarrando o cartão, Liam percorreu com um dedo o relevo de tinta impressa nela.

—Obrigado.

Rindo em silêncio, Jace sacudiu sua cabeça.

—Não me agradeça ainda. Logo falarei contigo Liam.

—Adeus.

Viu como Jace saía do quarto e sacudiu a cabeça quando olhou o cartão de visita. Trabalhar para o Bianchi Bytes, em qualquer posto, seria um sonho tornado realidade. Não podia esperar para contar a notícia ao Nate.

Liam guardou seus dados em sua unidade de disco e desligou o computador. Logo que entrou no salão comunal, escutou a profunda risada do Nate procedente da cozinha. Sorrindo caminhou para a cozinha. Liam encontrou ao Nate e um novo tipo esfregando os pratos de seu jantar. Estavam muito perto e rindo muito para a comodidade do Liam.

—Oi! — disse Liam atrás do Nate.

O tipo girou sua cabeça e olhou ao Liam de cima abaixo. Não podia explicar o modo em que isto lhe fez sentir, mas não gostou.

—Oi, Amor — disse Nate apoiando-se no Liam para lhe dar um rápido beijo — Te encontrei com o Michael?

—Não, eu não — respondeu Liam.

Michael se deu a volta completamente e lhe ofereceu sua mão. Apesar de seu instinto natural para afastar-se, Liam sacudiu a mão do tipo loiro e pele clara.

—Prazer em conhecê-lo finalmente, Liam. Bear falou sem parar a respeito de ti, desde que nos reunimos.

Liam poderia ter jurado que Michael lhe acariciou sua mão em vez de sacudi-la.

Separando-se Liam deu um passo atrás e elevou a vista para o Nate.

—Terminaram?

—Sim, somente temos que guardar algumas coisas em seu lugar. Michael convidou para irmos a um novo clube Gay — Nate puxou Liam para seus braços — Nunca dançamos.

O olhar suplicante do Nate fez que Liam engolisse seu protesto. Olhou para baixo a sua roupa lamentável.

—Terei que me trocar.

Nate sorriu e se deu a volta para o Michael sem soltar ao Liam.

—Te encontraremos na porta em trinta minutos.

—Parece bem — disse Michael, guardando outro pote em seu lugar — Vou terminar isto.

—Obrigado homem.

Nate conduziu ao Liam fora da cozinha para seu quarto. Logo que se fechou a porta detrás deles, Liam começou a examinar seu diminuto armário.

—Então quando conheceu o Michael? —perguntou Liam. Sabia que não era justo julgar a uma pessoa por causa de uma primeira má impressão e quis dar ao novo amigo do Nate o benefício da dúvida.

—Faz um par de dias. Vive no Darton Hall. Esta em lista de espera para o BK, mas até que alguém se mude ou a nova asa esteja terminada, Charlie disse que ele poderia passar o tempo aqui se queria.

—Assim que eles somente vão deixar lhe vir em qualquer momento que ele queira? — perguntou Liam. Isto não tinha sentido. Era como um convite aberto a todos os que queriam parar para uma comida grátis.

Tirando um par de calças jeans limpas e uma camiseta negra, Nate começou a despir-se.

—Suponho que Demitir e Charlie falaram disso. Porque não se previu a reação a BK, deram-se por conta não é suficientemente grande. Pensam que todo mundo deveria ter acesso a um lugar que eles pudessem considerar um refúgio seguro. Assim, que chegaram a um acordo. Os meninos poderão pagar uma cota mensal e comer aqui e passar o tempo se o necessitarem.

—Generosos deles — disse Liam. Sabia que o havia dito em tom sarcástico, mas não gostava de pensar em gente entrando e saindo todo o tempo, ou talvez isto fosse somente com o Michael com o qual tinha um problema. Depois de olhar em sua roupa limpa, Liam sacudiu sua cabeça — Não tenho nenhum jeans limpo que não esteja puído.

—Bom — disse Nate. Deu-lhe um beijo sobre um lado do pescoço de Liam — Leva as calças ajustadas com o buraco em o bolso traseiro. Aqueles são meus favoritos de todos os modos — Nate passou o braço por cima do ombro do Liam e agarrou uma camisa azul esportiva.

Liam olhou a camisa que sua mãe lhe tinha dado o Natal anterior. Havia-lhe dito que esta combinava com seus olhos. Era muito chamativa para o gosto do Liam e inclusive não a tinha posto. Não tinha que preocupar-se de que ainda levasse as etiquetas, porque sua mãe a tinha comprado na loja de segunda mão perto de sua casa.

—Isto ficaria genial — Nate percorreu uma mão pelo peito do Liam para aterrissar em seu jeans — Vais usar isto para mim? — deu-lhe um apertão em seu pênis.

—Conseguiria mais disto? —disse Liam pressionando cada vez mais sua dureza na palma da mão do Nate.

—Teria sorte se não te levasse para dançar a pista do clube — riu Nate em silêncio.

—Bem, convenceste-me — tomou a camiseta do Nate e girou em seus braços — Agora fica do outro lado do quarto enquanto me troco, ou não quereis deixar o quarto absolutamente.

Rindo, Nate lhe deu um último apertão e foi ficar seus sapatos. Liam rapidamente se despiu. Decidiu torturar o seu homem um pouco e se deslizou em um jeans justo sem colocar roupa interior. Os olhos do Nate seguiram cada movimento do Liam.

—Maldição — disse Nate, passando sua mão através do evidente vulto em suas calças jeans — Para alguém tão preocupado com meu coração, seguro que não te importa disparar minha tensão arterial.

Liam sabia que a observação era uma brincadeira, mas esta acabou com seu ardor. Nunca tinha pensado que ter uma relação poderia terminar tão facilmente com a morte da pessoa que amava.

—Basta — grunhiu Nate — Isto era uma brincadeira e você sabe — Nate recolheu os sapatos esportivos do Liam e os entregou.

—Sim, sei que isto era uma brincadeira. Somente que não era engraçada.

CAPÍTULO OITO

Encontraram a Michael parado no estacionamento, apoiando-se contra uma caminhonete nova cor vermelha cereja.

—Lindo automóvel — disse Nate, abrindo a porta de passageiros. Olhou para Liam e gesticulou para ele para que entrasse primeiro.

Grandioso, Liam sabia que tinha sentido para ele sentar-se com seu tamanho muito maior no meio, mas não lhe agradava o pensamento de estar perto do Michael. Enquanto tentava fechar seu cinto de segurança, Liam sentiu a estranha pressão da coxa do Michael contra ele. Em vez de dizer algo, Liam lhe lançou ao homem um olhar fixo com os olhos entrecerrados.

Michael simplesmente sorriu abertamente e lhe piscou os olhos um olho.

—Preparado?

—Mais que isso — respondeu Nate, tomando a mão do Liam. Entrelaçando seus dedos com o Nate, Liam conteve sua língua.

Liam sabia que Nate não tinha muitos amigos. Oh, ele era amistoso com muita gente, mas só contava com um casal de companheiros com os que poderia fazer coisas, Nate realmente parecia desfrutar da companhia do Michael. Ambos riram e brincaram todo o caminho até o clube aos subúrbios de cidade. Antes que o bar tivesse aberto, a cidade só tinha o clube do D/S, algo no que Liam definitivamente não estava interessado. Chegaram até um depósito velho à volta do clube com o nome do Lucky's ardendo na frente de néon azul

—Isso espero — brincou Michael enquanto lia o pôster.

Nate riu e Liam pôs os olhos em branco. Ia ser uma noite infernalmente larga. Depois de um par de danças rápidas, Liam necessitava um descanso. Puxou um pouco disposto Nate fora da pista de baile para seu privado contra a parede. Nate parou ao lado da mesa e Liam se deslizou em um assento.

Tomando assento, Nate olhou ao redor do salão.

—Isto está cheio. Liam assentiu.

—É pelo fim de semana. Não há muito mais que fazer além de ir ver filmes ou ir ao colégio — Liam notou que o olhar fixo do Nate estava enfocado nos bailarinos. Perguntou-se se olhava ao grupo ou ao Michael. A declaração do Nate rapidamente esclareceu coisas.

—Michael realmente pode mover-se. Vê-se como um irmão aí.

Liam sentiu seu caráter acender-se.

—A diferença do que? De mim? Danço como um leprechaun⁷?

—O que? — Nate perguntou enquanto se girava para confrontar a Liam — Não. Isso não é o que quis dizer. O que te acontece?

—Nada — resmungou Liam. Parecia que enquanto Liam mais rechaçava os valentes avanços do Michael, mais parecia Michael voltar-se para o Nate. Liam tinha notado do momento em que tinham entrado como todos os olhos pareciam rastrear cada movimento do Nate.

Liam era o primeiro em admitir que Nate fosse o filho de puta mais sexy no lugar, mas Nate era dele, maldição. Nate conseguiu a atenção do Liam pondo sua enorme mão sobre sua coxa.

—Você gosta de Michael?

—Não particularmente.

—Isso é somente porque não te deste uma possibilidade para chegar a conhecê-lo. É realmente

⁷ Não achei o significado dessa palavra.

gracioso — a mão do Nate se abriu caminho entre as coxas do Liam.

—Terei que tomar sua palavra sobre isso — disse Liam secamente. Apertou suas pernas apanhando a mão do Nate enquanto a canção terminava — Vem aqui.

Michael se deslizou no privado por cima do Liam.

—Este lugar é fantástico — disse, secando o suor de seu rosto com um guardanapo.

—Vou ao banheiro antes que venha uma canção lenta — anunciou Nate enquanto ficava de pé.

Liam olhou a seu homem abrir espaço através da multidão para os serviços. Sim, todos os olhos do lugar observavam os amplos ombros do Nate evidenciados através da camiseta negra apertada, ou talvez fosse o traseiro mais doce do mundo vestido com esses apertados jeans.

—Maldição — sussurrou Liam sem pensá-lo.

Michael deu volta sua cabeça e observou ao Nate desaparecer nos serviços.

—É um menino muito bonito — Liam olhou ao Michael e entrecerrou seus olhos — Não tão quente como você, mas condenadamente perto.

—Desculpa?

—Deixa de olhar ao redor. Sabe que lhe desejo — declarou Michael — Você e Nate alguma vez jogam?

—Jogar? — O que? Michael o desejava?

—Não te faça de virgem comigo. Pergunto se vocês dois alguma vez convidam a alguém mais a sua cama.

O pé do Michael rapidamente roçou a parte interior da coxa do Liam para apertar-se contra seu verga. Afastando o pé, Liam notou que Nate se dirigia a alguém justo para fora dos serviços.

—Não jogamos — Liam se apoiou para frente e descansou seus antebraços sobre a mesa, olhando fixamente ao Michael aos olhos — Nate gosta, mas não acredito poder lhe impedir de arrancar sua cabeça se lhe dissesse o que acaba de acontecer.

—Me pergunto — respondeu isso Michael.

—Bem a tempo — disse uma voz profunda ao lado dele. Liam elevou a vista para o rosto sorridente do Nate.

—Eu sabia que haveria uma canção lenta em qualquer minuto — Nate estendeu sua mão — Dançamos?

Com um assentimento, Liam tomou a mão que lhe oferecia Nate e se levantou, ficando apertado contra um peito firmemente musculoso. Antes de permitir-se a si mesmo ser conduzido à pista de baile, Liam estendeu seu braço e atraiu a cabeça do Nate para um beijo. Tinha sabor da Coca Cola e batatas fritas e Liam investiu com sua língua mais fundo. Nate foi o primeiro em romper o beijo.

—Se fizermos isto muito mais tempo, nunca chegaremos a esse baile.

Liam se sentiu ruborizar e assentiu. Seguiu ao Nate ao centro da lotada pista de baile. Liam realmente ria bobamente como uma moça quando Nate o pôs sobre seus pés e pressionou seus corpos juntos. Instintivamente pondo suas pernas ao redor da cintura de Nate, Liam riu de seu homem.

—Porque Sr. Tucker, é um bom bailarino.

—Não tive muita prática neste tipo de baile — Nate se moveu com a música, levando Liam com ele. Suas bocas se encontraram outra vez, e antes que se dessem conta, Liam empurrava sua endurecida verga contra Nate.

—Preciso-te — gemeu Liam contra os lábios do Nate.

As mãos do Nate espremeram o traseiro do Liam enquanto pressionava seus dedos contra a costura dos jeans descoloridos.

—Tome cuidado — sussurrou Liam — Estes jeans são tão velhos que provavelmente os romperá suas costuras a qualquer segundo. Mesmo que estou seguro de que não imagina tendo acesso fácil a meu traseiro, realmente não quero que todo o salão o veja.

A declaração fez grunhir ao Nate.

—Meu traseiro — proclamou. Deu outro apertão ao traseiro do Liam. Isso recordou algo ao Liam. Examinou os olhos do Nate.

—Então não quer me compartilhar com alguém?

—Infernos não — bramou Nate. A declaração ruidosa, combinada com a voz profunda do Nate fez que os bailarinos ao redor deles os olhassem fixamente. Certamente poderiam ter estado olhando fixamente “o espetáculo quase sexual” que ele e Nate estavam dando.

Liam se sentiu muito melhor e afundou seu rosto sob o cabelo de Nate para aproximar-se de seu pescoço. Lambeu-o e mordeu a pele chocolate, necessitando mais. Movendo sua língua até a orelha do Nate, Liam chupou o lóbulo.

—Me leve para casa.

Sem uma palavra, Nate tirou Liam da pista de baile e avançaram para a porta da rua. Não se deteve até que rodeou o velho depósito, fora da visão do estacionamento. Apertando ao Liam contra a parede, Nate empurrou sua verga contra um tremente Liam.

—Não posso esperar, necessito-te, agora.

Liam sentiu seu líquido pré-seminal umedecendo a frente de seu jeans.

—Camisinha?

Nate sorriu abertamente e investigou em seu bolso. Sustentou um pacote metálico.

—Extra lubrificado.

—Boa idéia — gaguejou Liam. Suas mãos voaram a seu jeans e os começou a desabotoar — Como faremos isto?

—Depende — disse Nate bruscamente — Se não estas pensando em te tirar esses atrativos jeans, vou sustentar-te justo assim e empurrarei tão dentro de ti que me sentirá em sua garganta.

Liam tremeu.

—Sonha maravilhoso — liberou seu aperto sobre o torso do Nate e ficou de pé. Rapidamente deu patadas a seus sapatos e tirando-os jeans, Liam esteve nu da cintura para baixo em segundos.

Enquanto se despia, Nate tinha desabotoado e embainhado seu pênis. Esses enormes braços o recolheram outra vez. Nate cuspiu em seus dedos e os deslizou pelo bordo do traseiro do Liam. Mais quente do que alguma vez recordava ter estado, o corpo do Liam aceitou os dedos molhados avidamente.

—Sim — gemeu enquanto Nate enterrava dois dedos dentro dele.

—Preparado para mim, amor?

Liam se moveu tanto como podia contra a mão do Nate.

—Agora — Liam conseguiu separar-se. Seu pênis tinha deixado um rastro ao longo de sua camisa azul e estendeu a mão para baixo e atirou o suave material suave para cima e debaixo de suas axilas, expondo delicadamente seu musculoso peito ao ar da noite.

Tirando seus dedos, Nate colocou a ponta de seu pênis na entrada do Liam. Quanto mais profundo entrava Nate nele, mais se pressionava Liam contra os ásperos tijolos do edifício. Suas nuas costas ficariam um desastre quando isto terminasse, mas Liam não se preocupava enquanto Nate o enchia. Tratou de inclinar suas costas o suficiente para separar a da parede abrasiva, mas com cada empurrava ao Liam de repente contra os tijolos. Conseguindo pôr uma mão entre eles, Liam agarrou seu pênis.

—Corro-me — soluçou.

—Não sem mim — grunhiu Nate. Dois impulsos mais e Nate se enterrou tão profundamente, que Liam se enterrou dolorosamente contra a áspera parede. O pênis do Liam estalou em uma combinação de prazer e dor.

Enquanto Nate esvaziava sua semente na camisinha, Liam cobria seu torso de sêmen. Sentiu o apertão do Nate sobre ele começar a vacilar e examinou seus olhos. Nate piscava rapidamente enquanto soltava a Liam.

—Está bem?

Depois de vários segundos, Nate sacudiu sua cabeça e piscou uma vez mais.

—Sim, estou bem. Nunca me tinha deslocado com tanta força em minha vida, só me reorganizo um pouco.

Liam se perguntou se isso teria sido tudo. Enquanto se inclinava para recuperar sua roupa, um ruído a sua direita capturou sua atenção. Observando, Liam viu como Michael desapareceu ao redor da esquina do edifício. Quanto tempo tinha estado parado ali? Nate ainda tinha sua mão afirmada contra a parede enquanto eliminava a camisinha.

—Sei que não bebeste, já que só tomamos Coca toda à tarde. O que acontece? — Liam observou enquanto Nate pinçava em sua cremalheira, finalmente compadecendo-se de seu homem e fazendo-o por ele.

—Estou bem, maldição, já lhe disse uma vez, assim te afaste de meu traseiro — bufou Nate.

Surpreso pela veemência na geralmente suave voz do Nate, Liam colocou seus pés em seus sapatos. Ao colocar sua camiseta, estremeceu-se. Maldita seja, ia estar dolorido na manhã seguinte.

Entretanto, a dor em suas costas era nada comparada com a dor em seu peito. Nate nunca lhe tinha falado assim. Decidindo que o melhor era afastar um pouco, Liam voltou seus talões e começou a avançar para o estacionamento.

—Espera — disse Nate detrás dele — O sinto amor. Não quis gritar.

—Não importa — Liam agitou sua mão no ar e seguiu andando. Descobriu ao Michael apoiado contra sua caminhonete assim que deu a volta na esquina. Avançando diretamente para ele, Liam empurrou seu dedo contra o peito do homem maior — Me prometa que nunca mais fará isso outra vez e não o direi ao Nate.

As mãos do Michael se elevaram em sinal de rendição.

—Sinto muito, não pude resistir. Vocês dois quase fazem que os alarmes de fumaça do edifício se prendessem, mas não foi nada comparado olhando-os transar. Merda, recordarei isto pelo resto de minha vida.

Liam estreitou seus olhos e elevou a vista para o Michael. Em realidade viu um rastro de tristeza em suas verdes profundidades. Voltando-se para ver o Nate avançar lentamente para eles, Liam jogou uma olhada ao Michael.

Talvez fosse muito sensível.

—Abre a porta e ajuda Nate a entrar.

Michael lhe dirigiu um olhar estranho, mas assentiu. Enquanto Liam se deslizava no centro do assento, Michael sustentou a porta aberta para o Nate. Assim que Nate colocou o cinto ao seu lado, tomou a mão do Liam.

—Odeia-me agora?

Liam apoiou sua cabeça contra o braço do Nate.

—Nunca te odiarei.

Voltaram ao dormitório em silêncio. Liam dissecou os acontecimentos da tarde uma e outra vez. Sabia que um montão de seus problemas eram causados pelos ciúmes. Embora desejasse que Nate fizesse novos amigos, Liam não gostava quando eles vinham em pacotes de um metro noventa, especialmente quando esse pacote tinha formosos olhos verdes e cabelo loiro beijado pelo sol.

Michael fazia rir ao Nate, algo do que Liam também estava ciumento. Quem desejava a um aborrecido economista de corpo fraco quando poderia ter ao Ken humano que também trazia toda a diversão?

Deixando-os diante do dormitório, Michael agitou seu mão enquanto se ia. Liam conduziu ao Nate até seu quarto pela mão. A pequena briga anterior entre ele e Nate pesava em seu coração. Sabia que tinha incomodado um pouco ao Nate com seu óbvio desagrado, mas não tinha querido soar como uma esposa velha.

Depois de que tudo o que tinha passado, Liam somente queria avançar lentamente no abraço do



Nate e cair em um profundo sonho. Enquanto olhava tranqüilamente ao Nate despir-se, Liam agarrou a parte inferior de sua camiseta para tirá-la por cima de sua cabeça. A ação o fez ofegar.

A cabeça do Nate se elevou.

—O que vai mal?

—Minha camiseta está grudada na minha pele. Vou necessitar umedecê-la. Volto em seguida — Liam agarrou sua toalha e se dirigiu para a porta da ducha. Uma mão sobre seu ombro o deteve.

—Liam?

Inclinando sua cabeça, Liam olhou seus pés nus.

—Arranhei-me as costas no tijolo. Evidentemente sangrei e agora se secou em minha camiseta.

Já nu Nate atirou ao Liam da porta e desceu pelo corredor por volta do quarto de banho. Abriu a água e esperou que esquentasse.

—Por que não me disse? — perguntou Nate enquanto colocava a ambos sob o jorro.

—Eu sabia que se sentiria mal.

Nate começou a protestar, mas Liam beijou as palavras as afastando.

—Eu gostei da cada segundo em que me amaste no beco — se estremeceu ligeiramente enquanto Nate tirava a camiseta agora molhada por cima e sobre sua cabeça — Estarei bem.

Girando-o, Nate teve sua primeira olhada da pele danificada de Liam.

—Merda — roçou cada uma dos arranhões com dedos apazíveis — Nunca pensei que te faria mal — Nate descansou sua cabeça sobre a do Liam — Primeiro cortaria meu braço direito que machucar a ti.

Liam se afastou o suficiente para girar-se. Tomou o formoso rosto do Nate em suas mãos e inclinou sua cabeça para baixo.

—Não peça perdão outra vez. Estou bem, sério. Estarei dolorido durante uns dias, mas pode ser meu doutor durante cada minuto enquanto me reponho.

Nate o olhou durante vários segundos.

—Amo-te.

—Sei, e também te amo — pôs um beijo sobre o peito do Nate — Me leve para o quarto e começa a ser meu doutor. Tenho a sensação de que vou ser um paciente muito necessitado — disse Liam, deslizando sua mão pela longitude do pênis do Nate.

CAPÍTULO NOVE

—Boa partida — disse Aaron enquanto golpeava ao Liam nas costas.

—Obrigado, treinador — respondeu Liam, colocando seu uniforme de jogo no cesto da roupa suja. Se corresse podia alcançar o último tempo do jogo de futebol do Nate na emissora de rádio do campus. Tinham passado cinco semanas desde que suas temporadas tinham começado oficialmente, e Liam só tinha visto jogar ao Nate duas vezes. Por sorte a equipe de futebol tinha programado umas quantas partidas nas quintas-feiras nas próximas semanas. Sentia falta de olhar ao Nate abrindo passo à força pela linha defensiva.

Liam sorria quando colocou a jaqueta e se dirigiu para fora do vestiário. Eles tinham o melhor sexo nos dias de partida e não podia esperar que Nate retornasse à cidade. Ignorando aos outros jogadores que vadiavam na sala de treinamento, Liam estava quase na porta quando ouviu a voz do Rudy.

—Vai à casa das fadas?

Os passos do Liam vacilaram durante um segundo antes de sair para o estacionamento. Maldição desejava que aquele idiota lhe deixasse em paz. Era bastante mau quando Rudy dizia aquelas coisas quando estavam só os dois, mas quando o resto da equipe estava ao redor, realmente lhe zangava. Amaldiçoando em voz baixa, Liam deu uma patada no pneu do carro novo do Rudy.

—Wow, o que te tem feito esse carro?

Liam deu a volta e reconheceu ao Sam Howard. Encontrou-se com o júnior um par de vezes, mas em realidade não tinha falado muito com ele. Sabia que Sam era o meio-irmão do Aaron. Supunha que tinha jogado futebol, mas havia machucado o joelho durante o verão.

—Perdoa, é só Rudy. Deus odeia esse tipo.

—Você e eu — disse Sam — Te importamos se voltar a casa contigo?

Liam olhou ao formoso tipo.

—Vive no BK? Não te vi por aí — Liam não mencionou que nem sequer sabia que Sam era gay. Wow, evidentemente seu gaydar não valia uma merda. Primeiro tinha falhado com o Nate e agora com o Sam. Perguntou-se quantos outros homens gay estavam ao redor que ele não tinha percebido.

Sam se pendurou a mochila no ombro e caminhou ao lado do Liam.

—Me mudei faz uma semana aproximadamente, mas estive passando muito tempo com o Aaron e Demitri.

—Eles são boa gente — disse Liam recordando — Realmente deram uma mão no princípio quando tive problemas na residência de estudantes em que vivia.

—Foi quando conheceu o Bear, verdade? Lembrava que Demitri falou sobre que lhe inspirou para construir a casa BK.

Liam ficou parado.

—O que? Quer dizer que os idiotas que me deram uma surra a cada semana inspiraram BK? Nunca me inteirei disso.

—Sim, Demitri disse que todos merecem viver em um ambiente seguro — Sam deu uma palmada ao Liam no ombro — Lamento que se necessite tanta violência para causar a mudança, mas pelo que posso ver, BK faz uma diferença.

Assentindo, Liam seguiu até a casa. Quando chegaram à porta principal, Sam se voltou para o Liam.

—Pensa escutar a partida?

—Lógico! Pensei que talvez tenha sorte e escutaria no rádio da cozinha enquanto eu faço algo para comer. Gostaria de te unir a mim?

—Eu gostaria sim — disse Sam. Depois de dizer olá ao Charlie e a outros tipos, Liam encabeçou o caminho à cozinha. Recordava que só se sentou no princípio quando chegou ao colégio. Apesar do fato de que Sam era um júnior, ainda era um novato ao redor do campus e provavelmente não tinha tido tempo para conhecer pessoas da sua idade. Liam ligou o rádio enquanto Sam começava a tirar os frios para o lanche do refrigerador. Ainda não tinham encontrado um cozinheiro assim suas comidas no geral consistiam em sanduíches.

—Assim a que hora se espera que a equipe volte? — perguntou Sam.

—Em algum momento depois das sete, acredito. Vou fazer espaguete para o Nate se quer nos acompanhar. No geral Charlie come conosco, assim não te parecerá que está danificando um jantar romântico — Liam sorriu abertamente. Sabia que o romance viria depois do jantar.

—Obrigado, eu gostaria disso.

Escutaram a partida enquanto começaram a fazer sanduíches enormes. Liam pegou Sam lhe olhando de vez em quando. Estava a ponto de lhe perguntar o que passava quando Sam se abriu.

—Então o que passa com o Rudy, e por que estava atacando-o em seu pobre pneu?

Liam tragou a dentada de sanduíche e bebeu de seu copo de leite.

—Rudy é um homófobo. Deu-me um tempo duro do primeiro dia de prática quando eu era estudante de primeiro ano.

—Por que não fazem algo a respeito disso?

—Porque tem conexões familiares na junta diretiva do colégio — Liam encolheu de ombros — Geralmente posso dirigir a merda que me lança, mas me enche o saco quando me coloca apelidos diante do resto da equipe.

—Faz isso? — perguntou uma voz profunda da entrada.

Liam se girou para ver o Charlie ali de pé.

—Oi, Charlie. Sim, infelizmente. Sei que Aaron se queixou à administração várias vezes sobre ele. A temporada passada machuquei a perna e Rudy rechaçou de me tratar. Por sorte Aaron era amigo do Julian e lhe pediu ajuda para me treinar. Não jogaria se não fosse por ele.

Charlie arranhou a cabeça. Liam sabia que as engrenagens davam voltas naquela brilhante mente dela.

—Estaria disposto a escrever uma queixa formal?

—Claro, mas não acredito que faça muito bem. Por isso Aaron disse, Rudy terá que partir bastante antes que perca seu trabalho.

—Ainda não tenho conhecimento dos aspectos administrativos da escola, mas sei uma coisa. Consegue-se uma queixa formal, posso me assegurar de que Rudy receba mais educação de tolerância. Quanta educação dependerá de minha criteriosa decisão. — Charlie terminou a declaração com um sorriso diabólico.

Liam não sabia exatamente o que tinha Charlie em mente, mas gostaria de ser uma mosca na parede daquelas sessões.

—Escreverei logo que acabe o jogo. E a propósito, estou fazendo espaguete para o jantar. Não acredito que goste de fazer uma fornada daqueles pãozinhos de alho e queijo que eu gosto tanto não?

Charlie sorriu.

—Eu gostaria — Charlie se virou para o Sam — Unirá a nós, Sam?

Liam riu baixo quando a mandíbula do Sam caiu.

—Como sabia que eu estava em aqui?

—Porque não pode estar quieto. Sempre que se senta, suas pernas começam a saltar com muita maldita energia.

—Assombroso — disse Sam intimidado.

—Melhor te acostumar a isto — Liam seguiu rindo — Charlie vê mais que todo mundo.

Rindo, Charlie agitou a mão quando saía da cozinha.

—Sejam bons meninos. Tenho uma incondicional sessão de educação de tolerância que planejar.

Quando Bear passou pela porta, estava de um humor de merda. Quão último queria ver era ao Liam sentando à mesa da cozinha rindo com o Charlie e algum outro tipo bonito. A vista quase lhe fez grunhir. Levantou uma mão saudando e começou a subir.

—Nate, espera. Não tem fome? Fizemos espaguete — chamou Liam detrás dele.

—Descerei em uns momentos. Tenho que ligar para meu pai e me trocar.

Liam ficou de pé ao lado da cadeira e assentiu. Bear dizia muito com sua linguagem corporal, e Liam soube que algo estava mau. Bendito Liam por lhe dar o espaço que necessitava então. Depois de trocar de cueca e camiseta, Bear se sentou na borda da cama e recolheu o telefone. Seu papai respondeu no segundo toque.

—Oi, Papai.

—Oi, filho. Melhor sorte na próxima semana, verdade?

Bear se tombou na cama e se cobriu os olhos com o antebraço.

—Foi por minha culpa que perdemos esta partida.

—Diz idiotices. Necessita-se de uma equipe para perder, como se necessita de uma equipe para ganhar.

—Não pude proteger ao Koby daquele saque porque estava enjoado. Estou enjoando muito, Papai.

Bear ouviu seu pai suspirar.

—Talvez fosse golpeado antes na partida e você só não o estava.

—Talvez — resmungou Bear.

Houve silencio no telefone durante uns segundos muito compridos.

—Bear, sei que te disse que foi uma lesão que me impediu de jogar profissionalmente, mas não fui completamente honesto contigo. Os doutores detectaram o mesmo defeito de coração que você tem. Essa é a razão que eu sabia que te poria a prova em primeiro lugar. Deixei-lhes me convencer a deixar de jogar. Deixar meus sonhos devido a algo que poderia passar. Passei o resto de minha vida lamentando aquela decisão. Não te deixarei atirar seu sonho pela mesma razão.

Bear estava surpreso.

—Por que não me disse isto antes?

—Porque sua mãe não sabe nada sobre isto, e não queria preocupá-la. Não a conheci até depois de que me graduei. Pensei que meus sonhos tinham se terminado, assim por que não encontrar uma garota estável e nos casar.

—Ama a mamãe, verdade? —Bear se sentiu como se todos seus alicerces se derrubavam.

—É obvio que amo a sua mãe, mas isso não significa que eu desejasse que minha vida tivesse sido diferente. Olhando para trás, desejaria ter ignorado aos doutores e ter continuado jogando profissionalmente. Isto é o que intento te passar, filho. Não desista de seu sonho, porque alguém te diga que deveria. Há dias que penso que preferiria ter morrido no campo fazendo o que eu gostava. Quanto mais falava seu pai, pior se sentia Bear.

—Tenho que descer. Liam fez espaguete para mim.

—Bem. Bom, só aprende de seus enganos e faz melhor na semana que vem.

Seus enganos? Bear podia culpar-se por perder a partida, mas não era devido a um engano que tinha cometido.

—Claro, Papai — disse Bear e desligou.

Sabia que tinha que tirar seu mau humor antes que Liam começasse a lhe perguntar. Não podia deixar que seu homem soubesse que tinha estado tendo problemas. Isto só se converteria em outro argumento, e Liam se preocuparia cada vez que Bear saísse do quarto. Depois de respirar fundo, Bear se dirigiu ao piso de baixo. Quando chegou a mesa estava posta.

—Lamento tudo isto — disse, parando-se ao lado da cadeira do Liam para lhe dar um beijo rápido — Sabe que sempre me ponho de mau humor quando perdemos.

Liam pareceu lhe estudar durante uns segundos antes de soltar sua mão.

—Sim, sei — disse Liam finalmente — Sente-se e come antes de tudo se esfrie — Liam gesticulou para o tipo novo — A propósito, este é Sam Howard, o irmão do Aaron.

—Prazer em conhecê-lo — disse Bear, tentando pôr um sorriso. Estreitou a mão do Sam e se deu cinco altos para manter seu ciúmes em segredo. Quando os enterrou, Bear notou que Liam seguia lhe olhando fixamente. Sentiu-se aliviado quando Jace entrou no quarto.

—Oi, todos. Pensei em passar e falar com o Liam. Posso esperar na sala de estar até que tenha terminado de comer.

—Tem fome? Temos suficiente — disse Liam, sorrindo a Jace. Maldito, Liam tinha que paquerar com todos?

—Bom... bem, obrigado — Jace se sentou à mesa e Charlie se levantou de um salto para conseguir ao homem um prato e talheres.

Bear não conhecia o Jace muito bem. Encontrou-se com ele um par de ocasiões mas realmente nunca tinham conversado. A única coisa que realmente sabia sobre o homem consistia em que era o novo vice-presidente no Bianchi Bytes e era um pouco muito perfeito para ser real.

Jace aceitou o prato do Charlie e o encheu de espaguete e pãozinhos.

—Então, sobre o que quer me falar? — perguntou Liam. Jace olhou ao redor da mesa.

—Está bem falar diante de todos?

—Claro, aqui todos somos amigos.

—Acredito que encontrei um modo para que agarre algum dinheiro extra. Falei com o Tony e



estamos dispostos a te oferecer um trabalho em tempo parcial. Sei que tem que passar a temporada de futebol, mas esperava que enquanto isso estivesse interessado em colocar alguns dados em casa. Depois dos finais de temporada pode trabalhar no escritório em seu tempo livre.

Bear começou a opor-se, mas se parou quando viu o olhar da cara do Liam. Que demônios se passava com ele? Sabia que Liam necessitava o dinheiro, mas o pensamento do Liam trabalhando com o Senhor Perfeito realmente lhe queimava as vísceras.

Quando Liam profusamente se desfez em efusões e agradecimentos ao Jace, Bear engoliu o resto de sua comida. Quando o último bocado esteve em sua boca, ficou de pé com seu prato e entrou na cozinha. Por que queria Liam bens danificados quando era óbvio que podia ter homens bonitos onde escolher?

—Nate?

Bear terminou de enxaguar seu prato e o pôs na lava-louça.

—Obrigado pelo jantar. Vou subir. Fique e divirta-se com seus novos amigos.

Liam deu um passo adiante e envolveu seus braços ao redor da cintura do Bear.

—O que acontece?

—Nada — respondeu Bear — Só necessito um pouco de tempo para mim — sabia que se estava queixando, mas a diplomacia não estava nele naquele momento.

—Bem. Limparei e me reunirei contigo lá em cima.

Depois de dar ao Liam um beijo na frente, Bear se desenrolou dos braços do Liam e deixou a cozinha. Saudou com a cabeça às pessoas à mesa quando passou.

—Foi um prazer lhes conhecer, Sam, Jace — seguiu até a sala de estar e descobriu ao Michael deitado no sofá — Oi, o que acontece?

Decidindo ir atrás de Nate, Liam empurrou a porta que separava a cozinha da sala de estar. Parou ao ver o Nate sentado no sofá ao lado do Michael. Os dois riam e atuavam como estúpidos. Liam sentiu como se uma faca tivesse sido enfiada em seu estômago. Silenciosamente se retirou a cozinha. Se Nate preferia a companhia do Michael, que diabos fazia ele lhe perseguindo?

CAPÍTULO DEZ

—Tenho que terminar uns documentos. Importa-te se uso o computador Senhor Executivo? Liam deixou de ingressar os dados e se deu volta na cadeira.

—Que demônios te acontece? Foste um bode toda a semana.

—Eu? Não sou quem esteve tentado impressionar ao Jace Rawlings e deixou tudo e a todos abandonado a sua sorte.

Liam sentiu dar volta sua cabeça. Ele não podia dizer se Nate estava zangado pelo trabalho ou pelo fato que tinha estado trabalhando com o Jace cada um dos últimos dias.

—Intento impressionar ao Jace? Demônios sim, porque necessito deste trabalho. Tenho a esperança que se trabalho duro minha mãe poderá deixar um dos seus. Tem alguma idéia do que se sente saber que alguém que amas se sacrifica para que possas ir para a Universidade? — Voltou-se para o computador e gravou todos os dados que estava ingressando no disco de respaldo que Jace lhe tinha dado. Levantando-se, empurrou o Nate enquanto passava.

—Sinto não ser tão divertido como Michael. De fato por que não te muda com ele. Parece que ultimamente desfruta mais sua companhia que a minha.

Antes que ele pudesse abrir a porta, um braço grande a fechou de repente.

—Ah não, não o fará. Você não dirá isso e te afastará.

Liam girou para enfrentar ao Nate. Cruzando seus braços, ele esperou que Nate seguisse.

—Não sou o que não esteve disponível toda a semana.

—Realmente? Tal como o recorde, uma das últimas coisas que me disse era que necessitava um tempo a sós. Queria-te dizer que estava equivocado por isso fui te buscar. E o que foi o que



encontrei? A ti e Michael, rindo no sofá. Se isto não foi uma bofetada, não sei que podia ser.

Nate liberou seu aperto sobre a porta e caminhou para a cama.

—Estava ciumento. Tinha tido um dia horrível e vim para casa para te encontrar com o Sam. Como se isso não fora o suficientemente mau, imediatamente que Jace entrou na cozinha, toda sua cara se iluminou.

—Sim, porque tinha a esperança que me oferecesse um maldito trabalho — Liam caminhou de volta e se sentou ao lado do Nate sobre a cama — Você nem sequer me perguntou se tínhamos ganhado o jogo de futebol — Liam sabia que soava como um cachorrinho ferido, mas era assim como se havia sentido toda a semana.

—Sinto muito. Sabia que tinham ganhado. Perguntei ao Julian enquanto deixava o campo — Nate pôs um braço ao redor da cintura do Liam e o levantou em seu regaço — Não quero ao Michael. Ele somente me ajuda a esquecer meus problemas. Nunca faz perguntas difíceis. É mais ou menos como chutar a merda e passar um bom momento. Não significa nada demais.

Liam se encolheu e olhou sobre o ombro do Nate.

—Sabia que me perguntou se você e eu jogávamos? Ele sentiu ao Nate ficar rígido.

—Quando te perguntou isso?

—No clube aquela noite. Eu estava de saco cheio com ele porque tinha a sensação que te desejava, mas então veio sobre mim também. Foi quando me perguntou se queríamos jogar.

—E o que lhe disse?

—Disse-lhe não. Ou não devia ter falado por ti?

—Não, fez o correto. Eu nunca te compartilharia — Nate moveu sua mão pelo peito do Liam.

—Incomodou-te outra vez depois?

—Não — como Nate seguiu acariciando seu estômago, Liam se sentiu ir com força — Não se supunha que me contaria que tinha ocorrido durante o jogo para que pusesse ter um humor tão mau?

A mão do Nate deixou de vagar e se fechou em um punho.

—Falhei um passe que nos fez perder o jogo.

—E quando te converteu em uma máquina? — ante o olhar surpreendido do Nate, Liam seguiu — É um ser humano, Nate. Falhou um passe. Perderam o jogo. Grande coisa. É só um jogador. O que há do resto do jogo? Trata de dizer que ninguém mais falhou? Encontro difícil de acreditar. E se esse fosse o caso, teriam ganhado apesar do passe fracassado.

Um sorriso zombador apareceu na boca do Nate.

—Acredito que devia falar contigo antes.

—Certamente devia fazer — Liam beijou o pescoço do Nate — Te amo e sempre estarei aqui se precisa falar.

—E Sam?

—Sam? Ele é agradável. Penso que se sente um pouco fora lugar por ser o tipo novo. Eu somente tentava fazê-lo sentir bem-vindo. Além disso, devo ao Aaron muito. Se não fosse por ele e Demitri não teríamos nos encontrado. — Liam lambeu os lábios suaves do Nate. —E estou muito contente de que nos tenhamos conhecido.

—Terei uma conversa com o Michael.

—Não, está bem. Acredito que enquanto aprenda as regras não terei que me preocupar com olhadas lascivas o seu passo.

—Olhadas lascivas?

—Ah, vamos, Nate. O homem virtualmente te devora com seus olhos sempre que os dois estão juntos.

—Realmente? Maldição. Suponho que nunca notei — Nate sorriu — Suponho que significa que



—Joga sua cabeça a terra, stud — Liam riu em silêncio.

Nate moveu suas mãos abraçando-o para apertar o traseiro de Liam.

—Que tal se tomássemos um pequeno descanso do trabalho para uma boa sessão de sexo? Ouvi que é muito bom. Dormir junto a este corpo tão sexy e não poder desfrutá-lo esteve me matando.

Liam tirou a camisa com um movimento fluido.

—Desfruta de tudo o que queira.

O dia seguinte a equipe de futebol jogava em casa. Liam gostava desses jogos por que significava que a equipe de futebol jogaria um par de dias antes e ele poderia ver seu homem em ação. Depois de dar ao Nate um beijo de despedida, Liam trabalhou durante umas duas horas. Realmente desfrutava de seu trabalho do meio tempo e esperava que Jace e Tony estivessem agradados com ele. Jace era um grande tipo e Liam estava nervoso cada vez que falavam, mas claro nunca o diria ao Nate. Liam não estava interessado sexualmente no Jace, embora fora um magnífico espécime.

Para Liam era emocionante ser tomado a sério embora fora muito mais jovem que o executivo. Pensando nisso, ultimamente Jace estava passando muito tempo na casa BK. Liam se perguntava se era por solidão ou interesse. Talvez alguém na casa tivesse conseguido interessar ao Jace. Estaria alerta para detectar qualquer sinal de atração. Liam esperava que fora Charlie quem tivesse capturado o interesse do Jace. Charlie era fabuloso e merecia alguém genial. Um golpe na porta o tirou de suas casamenteiras reflexões.

—Entre — disse enquanto guardava a informação. Sam entrou rindo.

—Quer ir comigo ao jogo?

—Claro me deixe limpar um pouco — respondeu Liam — Sabe se Charlie vai?

—Sim, isso acredito. Ele está abaixo falando com o Jace.

—Jace? — Liam sorriu para si — Ele vai ao jogo conosco? Sam se encolheu.

—Quem sabe? Logo que posso conseguir uma palavra disse tipo.

Liam pensou que detectava um pouco de zanga na voz do Sam.

—Sente-se atraído pelo Jace?

—Não importaria. Ele me trata como um menino. Claramente os universitários não são seu tipo — elevando a vista ao relógio, Liam colocou sua jaqueta — Se não formos não conseguiremos bons assentos.

Eles desceram para encontrar ao Charlie e Jace esperando ao lado da porta.

—Começava a me perguntar se vocês foram à partida — brincou Jace.

—Sim, lamentável, eu introduzia os últimos dados que me atrasei — Liam saiu e seguiu o trio através do estacionamento.

—Está fazendo um bom trabalho Liam. Segue assim e terá um trabalho a tempo completo uma vez que termine a universidade. Claro se está interessado.

—Interessado? Demônios, claro que sim — E depende do Nate, pensou — Não estou seguro de onde acabarei depois deste ano.

As palavras golpearam ao Liam como uma tonelada de tijolos. Ele realmente não tinha pensado na graduação do Nate. Liam sabia que Nate era um desses estudantes que poderia ensinar o semestre próximo e até tinha encontrado um lugar na cidade, mas o que passaria depois disso? O que se Nate encontrava a alguém e se afastava? Não havia forma de que Liam pudesse competir com os homens disponíveis que certamente se sentiriam atraídos pelo Nate. Merda.

—Vem? — Sam riu em silêncio enquanto dava seu ingresso ao homem na porta dianteira.

—Sim, sinto-o — Liam deu um passo para o guichê e mostrou sua identificação de estudante.

⁸ Stud faz referência basicamente a uma grande pessoa, diríamos por exemplo um paizão. Também alude a alguém que é desejado e admirado por outros, segundo o Urban Dictionary.

Depois de conseguir o ingresso, atravessou a porta e unindo-se a seus amigos na escada. Elevando a vista, Liam ficou contente de não ter chegado tarde. Mas sim o tinham feito, os únicos lugares livres estavam separados; teriam que lhe pedir às pessoas que se corressem.

—Alguna sugestão? — Jace perguntou.

— Sorrir e suplicar? — Sam sugeriu.

—Você poderia bater um pouco as pestanas. Isso poderia ajudar — Jace brincou, e gesticulando ao Sam para que o precedesse.

Com um suspiro, Sam simulou um sorriso ganhador e subiu os degraus. Charlie seguiu ao Sam, os aparelhos de surdez do rádio em seu bolso, penduravam ao redor de seu pescoço. Detrás foram Jace com o Liam. Sam conseguiu encontrar uma fila que não estava muito lotada e pedindo docemente permissão se encaminhou aos quatro lugares disponíveis. Liam sacudia a cabeça quando tomou seu assento.

—Assombroso — resmungou.

No meio tempo, Liam foi capaz de comprar uma Coca gigantesca e um cachorro quente. Isto poderia haver parecido tolo para qualquer um a seu ao redor, mas ele finalmente tinha dinheiro em seu bolso pela primeira vez em um longo tempo. Tinha descontado seu primeiro cheque de pagamento e depositou um terço em uma conta de economias e enviou outro terço a sua mamãe com uma nota que dizia “Te quero”; o outro terço estava em seu bolso. Sabia que não lhe duraria muito, mas não tinha tido dinheiro durante muito tempo, assim se sentia bem pela mudança.

Para o final do terceiro tempo, Liam começou a sentir-se sonolento, o calor incomum da tarde invernal cobrava seu preço. Logo que podia manter os olhos abertos quando o inconcebível passou. Justo aí, na jarda vinte, Nate paralisou. Não houve nenhuma advertência, que Liam pudesse ver. Em um minuto ele estava bloqueado e ao seguinte estava no piso. Como em câmara lenta Liam viu os joelhos de o Nate dobrar-se antes que caísse de cara sobre a grama do campo.

—Não! — gritou Liam. O som de sua própria voz soou distorcida em seus próprios ouvidos. Não, por favor, Deus, por favor, não lhe leve isso.

Liam saltou de seu assento e desesperadamente tentou atravessar ao corredor. Parecia-lhe que suas pernas estavam afundadas na lama enquanto baixava as escadas. Ele nem sequer foi consciente das pessoas que empurrava e golpeava em seu passo. Estava inteiramente enfocado em chegar ao Nate. O que tinha passado? A enfermidade finalmente o tinha afastado de seu amor? Maldito Nate e seu pai por ser tão teimosos.

Quando alcançou o último degrau, olhou através do campo e viu à equipe de treinadores e paramédicos atendendo ao Nate. Não sem mim, pensou Liam e saltou sobre a barreira de segurança à pista que rodeava o campo. Um guarda de segurança tentou detê-lo, mas Liam foi mais rápido e evitou que o capturasse. Aproximando-se do grupo de homens, Liam viu o Nate. Ele estava sentado e sacudia a cabeça enquanto os paramédicos lhe faziam perguntas e tomavam seus sinais vitais. Incapaz de passar o círculo protetor, Liam jogou uma olhada ao redor.

A defesa que tinha carregado contra Nate se mantinha a um lado. Tragando com dificuldade, ele olhou os olhos chorosos do jogador de futebol. Sabia que essa imagem o atormentaria sempre. O círculo começou a romper-se quando Julian e Justin ajudaram Nate a ficar em pé. A multidão aclamava, pensando que tudo estaria bem, mas Liam sabia que não era assim. Finalmente capturou o olhar do Nate. Nate gesticulou para ele tentando sorrir. Liam sabia o que Nate estava fazendo. Ele sabia que tentava lhe subtrair importância ao assunto. Bem, isso era mais do que Liam pôde suportar. Enquanto caminhava para a porta sacudindo a cabeça. Era tempo para uma intervenção.

—Liam! — Nate o chamou.

Suspirando, Liam se deteve e deu volta. Ele viu que Julian discutia com o Nate, e que Nate que sacudia a cabeça.

—Não! — Nate gritou — O jogo não terminou. Justin pode não me deixar jogar, mas ainda posso olhar.

Liam olhou ao Julian. Poderia jurar que não tinha sido o único que tinha passado por um susto. Julian assentiu e levaram ao Nate aos bancos. Liam a contra gosto ficou ao lado do Nate. De pé frente à Nate com os punhos sobre seus quadris, Julian se inclinou para o Nate e lhe disse sobre o ruído da multidão.

—Se te vejo piscar muito rápido, arrasto seu traseiro à sala de urgências, entendido?

—Sim, senhor — esteve de acordo Nate.

Voltando-se para o Liam, Julian assinalou o banco.

—Sente-se e te assegure que ele mantenha o traseiro sobre o banco. — Liam se sentou ao lado do Nate. Estava furioso, mas ao mesmo tempo tudo o que queria fazer era colocar ao Nate entre seus braços. Liam fechou seus olhos e tentou classificar seus sentimentos. Uma mão grande cobrindo a sua fez que abrisse os olhos.

—Sinto-o — disse Nate. Era evidente pela expressão do Nate que sabia o que Liam pensava.

Sacudindo sua cabeça, Liam suspirou.

—Amo-te, Nate. Sabe que o faço, mas não te posso ver jogar nunca mais. Quer-se viver e morrer sobre este maldito campo é seu problema, mas não posso desfrutar sabendo que poderia paralisar em qualquer segundo e não superá-lo.

Nate o olhou com olhos suplicantes.

—É o que sou. Se realmente me amar, tem que aceitar isto.

Liam recordou tentar convencer-se que havia muitas carreiras perigosas. Não importa como o visse isto era diferente. Ele não o tinha compreendido totalmente até que viu o Nate paralisar.

—Quer dizer que planeja jogar outra vez — não era uma pergunta, porque Liam teve medo de conhecer já a resposta.

—Tenho que fazê-lo. Não o vê? — Nate aplicou mais pressão à mão do Liam.

—Não, sinto-o, mas não o faço — Liam deu um apertão ao Nate antes de ficar de pé — Retornarei depois do jogo, mas tenho que sair daqui e pensar.

A cara do Nate trocou de preocupada a inexpressiva.

—Faz o que tenha que fazer. Verei-te no quarto.

Liam girou e saiu do campo enquanto a multidão a seu redor clamava para que continuasse o jogo. Seu amante facilmente poderia ter morrido e ninguém exceto ele e os treinadores pareciam preocupar-se. Liam olhou seu relógio enquanto se dirigia a casa.

CAPÍTULO ONZE

Liam se sentiu um pouco culpado por examinar a gaveta do escritório do Nate. Encontrando o que tinha estado procurando, abriu a caderneta de direções e localizou o número da Shonda. Não tinha falado com a irmã do Nate antes, mas pelo modo em que Nate falava dela, Liam adivinhou que eram muito próximos.

Marcando o número de telefone, Liam esperou.

—Sim?

—Olá, é você Shonda Tucker.

—Sim.

—Nunca falamos, mas espero que você saiba quem eu sou. Meu nome é Liam O'Brien, e eu....

—Sei quem é — disse Shonda rapidamente — Ocorreu algo?

Esta era uma grande pergunta.

—Sim, acredito que sim — disse Liam e passo a lhe explicar o que havia passado antes.

—Eles não o levaram ao hospital? — Shonda soava preocupada.

—Não, senhora, mas tenho a sensação de que Julian, que é o treinador da equipe, fará logo que termine a partida. A razão pela que a estou chamando é porque acredito que ajudaria algum tipo de intervenção. Conheço seu pai....



—Oh, nem sequer mencione a papai. Ele empurrou ao Nate a jogar futebol desde que era um bebê. Está obcecado. Minha mãe lavou as mãos com esta situação há anos. Meus pais quase se divorciaram pelos entusiastas e excessivos intentos de fazer de Bear o navio de seus próprios sonhos perdidos.

—Pensei que você e sua mãe ou talvez uma de suas irmãs estivessem dispostas a voar e falar com o Nate? Tentei, mas não tenho o que se necessita para romper os anos de lavagem cerebral.

—Lavagem cerebral?

—Sim, senhora. Nate considera que seu valor como homem depende de sua capacidade para jogar futebol. Pensa que sem isso, não só falhará com sigo mesmo, mas também a seu pai. Acredito que isto está em sua mente à maioria das vezes.

Depois de uns segundos, Shonda falou.

—Você realmente o ama, verdade?

—Sim. Muito para vê-lo morrer por uma razão equivocada. Sabia que há um desfibrilador que pode implantar-se? Se seu coração parasse-se, o dispositivo poderia muito bem salvar sua vida. O problema é que a maioria das universidades e equipes esportivos profissionais não permitirão aos jogadores competir com um, pela responsabilidade e todo isso.

Shonda pareceu meditar durante uns momentos.

—Vou falar com minha mãe. Vamos ter uma enorme responsabilidade se fizermos isto. Sabe não é? Não só vamos arriscar-nos a zangar a meu pai, a não ser ao Nate também.

—Eu sei o que está dizendo, mas para ser honestos, não se há fundo completamente no momento. Não posso imaginar não o ter em minha vida, mas realmente penso que se dirige à morte se ele segue jogando.

Despediram-se e Liam desligou. Olhou ao redor do quarto e suspirou. Cheirava ao Nate quando o fez, Liam estava seguro que se a intervenção tivesse alguma esperança de salvar ao Nate, faria sem duvidá-lo. Estando em desacordo com a pessoa que amava não ajudaria a seu caso.

Suspirando, Liam colocou uma jaqueta e se dirigiu de novo ao estádio.

A cabeça do Bear palpitava enquanto ele tomava uma ducha e se vestia. Tudo o que queria era voltar para seu quarto e dormir, de preferência ao redor do homem que amava.

—Bear — chamou Justin da porta de seu escritório.

—Sim, treinador.

—Pode vir aqui? — Justin não esperou uma resposta, simplesmente girou e entrou em seu escritório.

Deus, agora não. Estava doente e cansado de que as pessoas pensassem que conhecia seu corpo melhor que ele mesmo conhecia. Recolhendo sua bolsa, Bear caminhou ao escritório do Justin. Não só estava o treinador que o olhava, mas também o ofendido treinador Peter Lange e Julian.

—Tenho que me sentar ou pode gritar enquanto estou de pé? — logo que as palavras saíram de sua boca, Bear quis poder as apagar ou voltar atrás. Nunca tinha falado com seus treinadores dessa maneira. O estresse do dia devia pô-lo mais tenso do que pensava.

Olhando ao Justin, Bear inclinou sua cabeça com vergonha.

—Sinto muito, senhor — Bear caminhou à cadeira vazia sentando-se e esperou.

—Estou pensando em te retirar da linha de jogo — disse Justin.

—Com todo o devido respeito senhor, não acredito que você possa fazer isso. Meu médico, assim como um aqui na cidade, autorizou-me para jogar.

Justin cruzou seus braços e estudou ao Bear.

—Pode ser, mas não tenho vontade de olhar como um de meus jogadores cair morto no campo. Dou-me conta de que tem todo o direito a um advogado e de nos processar, mas vou te deixar no banco antes que volte a jogar outra vez.

As mãos do Bear se converteram em punhos quando descansaram sobre suas coxas.

—Por favor, não faça isto, treinador. Tenho que jogar.

—Vou fazer um trato. Irás falar com o médico a respeito de como usar o desfibrilador e eu irei ao Conselho de Atletismo por minha parte. Se eles disserem que você pode jogar depois da operação, jogará de novo.

Bear percorreu com o olhar até o Justin. Sabia onde havia obtido Justin a informação, Liam lhe havia dito que Julian estava estudando seu caso. Nate sacudiu sua cabeça.

—Se tiver que me operar irei perder a temporada pelo que não é um grande acordo.

Julian se inclinou para diante.

—Com as novas técnicas, a estadia hospitalar é relativamente curta. O tempo de recuperação é muito curto. Tem uma boa possibilidade de estar de volta antes do final da temporada, se Justin pode conseguir uma permissão da administração.

Aturdido, Bear ficou de pé e lançou sua bolsa sobre o ombro. Começou a sair do quarto, mas sua educação sulina lhe deteve. Voltando-se para seus treinadores, deu-lhes a mão.

—Vou necessitar tempo para pensar. Obrigado por trabalhar comigo nestes últimos quatro anos.

Fez o caminho de volta à casa do BK quando malditamente rompeu-se. Encontrando um banco afastado, Bear se sentou e enterrou sua cabeça em suas mãos. Não jogar futebol? No banco? Como no mundo se supunha que ele devia dizer a seu pai? Sabia que seu pai queria processar a universidade, mas Bear tinha muito respeito pelo Justin para uma ação legal. A equipe necessitava ao Justin, Julian e Peter mais do que lhe necessitavam. Sua vida sem futebol. Depois de rodar este pensamento por sua cabeça limpou as lágrimas que lhe escapavam. Agora que se supunha que tinha que fazer com sua vida?

Nesse mesmo tempo Liam voltava para estádio, o jogo estava bem e realmente terminado. Elevando a vista ao marcador, Liam suspirou. Merda. Sabia que Nate tomaria como uma perda pessoal. Dirigindo-se dentro do edifício adjacente de atletismo, Liam foi diretamente ao escritório do Justin. Esperava ter o Justin e Julian ao seu lado no que concernia à operação. Dando um toque no cristal esmerilhado, escutou o afastamento de uma conversação. Um segundo mais tarde a porta se abria.

—Se tiver vindo defender ao Bear está perdendo o tempo — declarou o treinador.

—Ahh? Por que teria que defendê-lo eu? — Liam olhou ao redor do escritório do Julian e o novo treinador ofensivo.

—Coloquei-o no banco.

Liam olhou com os olhos muito abertos ao Justin.

—Merda Santa. Como aceitou?

Justin encolheu de ombros e caminhou para seu escritório, fazendo sinais para que Liam entrasse.

—Não estou seguro. Isso é o que estávamos discutindo. Acredito que teve um choque, mas ao final nos deu a mão e nos agradeceu seu treinamento.

Esfregando-a mandíbula, Liam suspiro com um fôlego cansado.

—Falei com sua irmã por telefone. Perguntei se ela e sua mãe podiam vir até aqui. Eu queria reunir às pessoas que se preocupam com ele, para organizar um tipo de intervenção. Suponho que agora é inútil. A decisão de jogar foi tirada de suas mãos. Vou ter que lhes chamar outra vez — disse Liam, pensando em voz alta.

—Disse-lhe que se tivesse o desfibrilador implantado no coração, eu iria ao Conselho em seu nome.

Liam sacudiu a cabeça.

—Isto não importará ao Nate. Inclusive se o Conselho lhe permite terminar a temporada, as equipes Pró nem se aproximassem — disse Liam e colocou suas mãos nos bolsos de sua jaqueta — Não acredito que vá tratar de jogar profissionalmente sem terminar a temporada, Não?

—Merda, eu nem sequer tinha pensado nisso — disse Justin, percorrendo seu abundante cabelo



com seus dedos — Sepudesse recuperar-se fisicamente, Bear poderia chegar muito bem preparado para uma equipe profissional. Não há nada nos Livros de Estatutos que diga que teria que terminar a Universidade.

— Bem, acredito que vou chamar à irmã do Nate e lhe direi com o que nos podemos encontrar. Vou deixar que eles decidam qual será nosso próximo passo — Liam de repente se sentiu culpado. Tratava de desbaratar os sonhos do homem que amava — Sou desleal? — perguntou-se.

Julian ficou de pé e colocou uma mão no ombro do Liam.

— Isto é muito difícil, Liam. Uns poderiam vê-lo como uma deslealdade, enquanto que outros o verão como uma preocupação. Amas ao Bear. É evidente para todos os que lhe rodeiam. A grande pergunta é: Quanto e o que está disposto a fazer para manter a salvo ao homem que amas?

Liam sorriu e elevou a vista para o Julian.

— Caramba Julian, tem que pôr pressão sobre mim cada vez que falamos?

Julian riu e soltou o ombro do Liam.

— O que te seja mais fácil.

— Se necessitar, vocês me ajudariam?

— Claro — respondeu Justin rapidamente — Todos nós nos preocupamos com o Bear, mais do que se preocupa toda America. Essa é a razão pela se tomou esta decisão em primeiro lugar.

Tomando uma profunda respiração, Liam assentiu e caminhou para a porta.

— Me desejem sorte.

— Já sabe — disse Julian despedindo-se com sua mão em uma saudação ao ar.

Duas horas mais tarde, Liam estava frenético. Retornou a seu quarto para encontrá-la vazio. Tinha tido a oportunidade de chamar rapidamente a Shonda antes de procurar pela casa ao Nate. Quando sua busca não obteve resultado, Liam começou a chamar as outras habitações. Ninguém tinha visto o Nate, mas todos estavam de acordo de chamar se o viam.

— Oi, Sam? Vou comprovar o campus uma vez mais. Podes vir?

— Claro — disse Sam, deixando de um lado a revista que estava olhando — Se nos separamos podemos cobrir mais terreno.

— Conta comigo também — disse outro dos meninos.

Pouco depois, Liam estava fora olhando pelos arredores do campus. Tinha conseguido conseguir a três meninos mais da casa para ajudar na busca do Bear. Não o encontrando, Liam voltou onde tinham ficado os quatro para reunir-se com outros.

— Liam — gritou Sam quando corria para ele.

— Encontraram-no?

— Não, mas Charlie acaba de me chamar ao celular. Chamou algumas pessoas do Lucky's. Bear está bêbado sentado em um canto do bar.

— Bêbado? Nate não bebe.

— Bom, obviamente, não agora. Vamos, Jace se encontrava em casa quando Charlie chamou. vai trazer o carro para nos recolher.

Liam notou um pequeno salto no passo do Sam quando ele se dirigia para a rua. Perguntou-se se Charlie estaria com o Jace ou se Sam seria capaz de passar algum tempo a sós com o homem. Sacudiu sua cabeça. Que diabos estou pensando? O homem que amo está em um bar, que não era, a não ser um mercado de carne e estou tratando de compreender ao Sam e Jace. Queria estar zangado com o Nate por terminar em uma profunda fossa em seu caminho, mas como poderia?

Foi nesse momento, no que Liam decidiu cancelar a operação. Evidentemente Nate tinha bastante estresse. Talvez se demonstrasse ao Nate quanto o amava haveria uma diferença. Deveria ser de apoio, não insistir nesse tema. Com esta uma nova idéia, Liam se dirigiu ao Sam, já que viu o carro do Jace.

— Empresta-me seu telefone? Tenho que chamar à irmã de Nate.

— Claro — disse Sam entregando-o — Tenho minutos ilimitados por isso não se preocupe por

isso.

—Obrigado — Liam automaticamente se sentou no assento traseiro do Sedam de luxo enquanto marcava os números.

Sendo esta a terceira chamada em menos de três horas, já se sabia o número de cor. Enquanto esperava que Shonda respondesse, sorriu abertamente pelo silêncio no assento dianteiro. Sam podia ter seu tempo a sós com o Jace, mas nenhum dos dois aproveitava a situação. Lamentava não saber quem podia atrair ao Jace, se Charlie ou Sam. Era o que parecia ser uma eleição com uma moeda. Quando entraram pela porta do Lucky's, Liam descobriu a Nate em seguida.

—Fique aqui — disse a seus companheiros — Se necessitar ajuda para levá-lo ao carro lhes avisarei.

Caminhando para o Nate, Liam sentiu romper-se seu coração. A cabeça de seu amante estava sobre a mesa rodeada por aqueles braços músculos. Como deveria haver-se sentido Nate para vir aqui sozinho?

Falando com a Shonda, Liam tinha se informado que o pai de Nate tinha sido informado da decisão de manter no banco o seu filho. Evidentemente, ninguém esperava que o Sr. Tucker aceitasse bem. Quando Liam se aproximou da mesa, Nate começou a mover-se. Levantou a cabeça e olhou diretamente aos olhos do Liam. Talvez Nate não estivesse tão bêbado como todos pensavam. Entrou no reservado junto a seu amor e beijou sua bochecha.

—Meus ombros não são tão amplos como os teus, mas estão disponíveis.

CAPÍTULO DOZE

—Justin me tirou — resmungou Nate.

Embora seu fôlego realmente cheirasse a cerveja, Liam poderia jurar que Nate definitivamente não estava bêbado, só aflito.

—Sei.

—Meu papai vai me matar.

Liam passou os braços pelo pescoço do Nate, abraçou-o e o beijou.

—Não acredito que esteja muito feliz, mas tampouco estará muito zangado contigo.

Nate sacudiu sua cabeça.

—Não o conhece bastante bem. Colocará a culpa em mim. Fechando seus olhos, Liam suspirou por dentro.

—Posso te fazer uma pergunta? Além de seu pai, por que joga? O que é o que você gosta deste esporte? A multidão, a adrenalina, o que?

Passaram vários segundos antes que Nate falasse.

—Não estou seguro de que saiba o que é o futebol. Sempre estive ali. Não posso recordar uma só vez em que meu pai não me incluía junto ao futebol.

—Bebê, tu ainda não me respondeste. Não me preocupa seu pai. Quero saber o que ama do jogo, Nate.

—Eu gosto de ser parte de uma equipe — a cara do Nate se acendeu ao dizê-lo — Desfruto ao ajudar a meus companheiros de equipe a melhorar seu jogo.

—E crê que perderá isso se não jogar mais — disse Liam, começando a entender.

—Sim.

Liam passou seus dedos sobre a bochecha do Nate.

—Acredito que somos uma equipe, mas se isto não é bastante para ti há muitas outras coisas que poderia fazer e ainda ser parte da equipe. Considera o Justin parte da equipe?

—Forma parte da equipe — disse Nate e deu um beijo profundo a Liam.

—E Justin? — perguntou-lhe Liam outra vez, uma vez que eles conseguiram ar.

—Acredito, sei que é a cabeça da equipe.



—Ele ensina aos jogadores como melhorar?

—Infernos, claro que sim. Ensinou-me muito nos dois últimos anos — de repente compreendeu exatamente o que Liam tentava lhe dizer — Me diz que deveria esquecer-se do jogo e do treinamento?

—Só quero te fazer ver que há vida mais à frente do jogo, de um jogo que muito bem poderia te matar. Amo-te, e a última coisa que quero é te ver morrer porque se sente obrigado por seu pai. É muito bom com as pessoas. Pode parecer um urso pardo, mas sei que é um ursinho de pelúcia.

Nate pareceu meditá-lo durante uns segundos e logo sacudiu sua cabeça.

—Meu pai nunca o aceitará.

—Ele deixou sua carreira porque os doutores lhe disseram a mesma coisa. Está vivo e bem.

—Papai acredita que os doutores não sabem o que dizem.

—Quando ouço uma declaração assim, meu primeiro pensamento é Jesus, estou feliz de que seu pai tenha deixado o futebol, porque foi capaz de desfrutar de uma vida longa com pessoas que o ama — Liam podia ver que suas palavras tinham impacto — Quer menos a seu pai porque não pôde ser profissional?

—Não, é meu pai.

—Exatamente. Acredito que a pergunta que deveria te fazer é saber por que seu pai pensaria menos de ti pela mesma razão — Nate não disse nada. Liam tragou e empurrou um pouco mais duro — Sua vida deveria lhe significar mais, que sua capacidade de realizar os sonhos que tinha para ele mesmo. Além disso, tenho muitas fantasias de um professor de história quente que também é um treinador de futebol — brincou Liam com seu melhor acento.

—Os professores não fazem muito dinheiro — comentou Nate.

—De quanto necessitamos? Lamento romper isto, mas nunca quis meninos a não ser que você os queira, nesse caso simplesmente necessitaremos de uma casa o bastante grande para os dois. Com os nossos dois salários estaremos bem e sabe que é o que realmente me excita? Nate sorriu abertamente e passou uma mão pela frente dos jeans do Liam.

—Sim, acredito que sei.

Fazendo rodar seus olhos, Liam riu em silêncio.

—Bem, além disso, o que me excita é saber que estará comigo por muito tempo — ele agarrou a mão do Nate — Necessito que aceite faça a operação. Quero olhar esses formosos olhos, pelo resto de minha vida.

—Pensarei nisso, prometo-o.

Estava seguro que o faria. Liam cabeceou e olhou ao redor do bar.

—Vamos sair daqui antes que Sam e Jace se atem a golpes.

Nate olhou por volta dos dois homens e começou uma risada profunda que pôs-se a voar.

—Maldição, quando eles finalmente decidem reconhecer a tensão passional entre eles, nós estamos olhando.

Sam estava de pé ao lado da pequena mesa em frente ao bar agitando seus braços rapidamente e Liam não podia entender o que Sam dizia devido à música tão ruidosa, mas era óbvio que ele estava zangado com o Jace por algo. Jace não dizia nada, só estava sentado com os braços cruzados sobre seu peito.

Deslizando-se da cabine, Liam puxou o Nate com ele. E o levou para o casal que discutia, mas de repente se deteve, girou para seu homem

—A propósito, dessa outra coisa que me excita. Por que não me refresca a memória assim que chegemos a casa?

Um grunhido profundo estalou da boca do Nate quando atraiu Liam para si e o beijou. Liam enroscou seus dedos pelas mechas de cabelo do Nate e provou a cerveja e o uísque sobre a língua de seu amante. Jogando-se para trás, Nate baixou sua vista sobre ele.

—Na verdade misturou cerveja e uísque? Sabe que a combinação é mortal, sobre tudo para a

alguém que não bebe.

Nate se encolheu.

—Senti-me um pouco enjoado faz um momento, mas já não estou mais. Acredito que deve ser meu tamanho.

Liam se apertou contra a crescente ereção do Nate.

—Seu tamanho sempre ajuda.

—Estão preparados, meninos? — perguntou Sam ao Liam.

Depois de que Nate lhe desse um sorriso zombador e piscou os olhos, Liam girou.

—Todos partindo. Tem algum problema com o Jace?

—Não sei que pude ver alguma vez nesse asno. Como pode trabalhar com ele?

Sacudindo sua cabeça, Liam sabia que era melhor não responder. Sim, havia uma linha muito fina entre o amor e o ódio.

Na segunda-feira pela manhã, o telefone que soava despertou Liam. Gemeu e o alcançou da mesa do lado.

—O... olá?

—Ponha meu filho ao telefone — ladrou Ben Tucker.

—Está dormido, senhor, lhe direi que lhe chame quando despertar.

—Não, vais despertar ele agora e lhe dar o telefone. Deixei um montão de mensagens durante todo o fim de semana. Não desligarei até que fale com ele.

—Com todo o devido respeito, senhor Tucker, Nate teve um fim de semana difícil. É minha culpa se não o chamou. Não lhe passei suas mensagens e desliguei o telefone.

—Quem te deu o direito de interferir neste caso? Compreendo que goste de meu moço, mas não pode impedir que lhe fale com sua família.

—Não senhor, eu não tentava fazer isso. Só que não queria que ele sentisse mais pressão do que a que já tem. Deve tomar algumas decisões importantes e pressenti que necessitava tempo para fazê-lo.

Nate se moveu e deu volta para enfrentar ao Liam.

—Quem está ao telefone?

—Seu pai — articulou Liam.

Depois de vários fôlegos profundos, Nate cabeceou e gesticulou lhe pedindo o telefone.

—Olá, Papai.

Enquanto Nate falava, Liam passava suas mãos sobre toda a pele nua ao seu dispor. O duro pênis golpeando sua coxa deu ao Liam algumas idéias. Devia falar com seu pai, mas isso não tinha que ser uma experiência por completo desagradável. Tocando sob as cobertas, Liam remontou os músculos sobre o abdômen inferior do Nate antes de mover-se mais para o sul. Nate rodou o seu traseiro para acomodar a exploração do Liam e pôr uma mão sobre o topo de sua cabeça, dirigindo-o na direção que necessitava.

Liam riu em silêncio e passou seus dedos sobre o saco peludo do Nate. A ereção do Nate se fez mais dura quando estendeu suas pernas. Feliz de dar a seu homem o que obviamente necessitava, Liam substituiu sua mão por sua boca. Fuçando contra os testículos do Nate, Liam inalou. Eles tinham passado as trinta e seis horas anteriores na cama, só levantando-se para as coisas necessárias.

Nate o tinha tomado em cada posição concebível e a evidência ainda estava aderida a ele em uma mescla embriagadora de suor e sêmen. O aroma voltou para o Liam mais do que se preocupou com admitir. Sentiu assim como ouviu o Nate grunhir várias vezes. Liam não estava seguro se foi de prazer, ou em resposta aos enfáticos discursos óbvios de seu pai. Liberando a pele enrugada do saco do Nate, Liam lambeu seu caminho até a coroa do pênis mais grosso que alguma vez tivesse visto antes.

—Pai, por favor, só me escute até o final — Liam se moveu sob as mantas. Quando seus lábios

se abrigaram ao redor da cabeça do pênis do Nate, Liam soprou. O que não era a melhor coisa para fazer quando Nate tentava lhe explicar coerentemente a mudança em sua vida.

As mantas foram arrancadas depois de uns segundos. Liam procurou pela larga longitude do corpo do Nate e encontrou seu olhar fixo. Nate sacudiu sua cabeça em um não e empurrou mais profundo na boca do Liam. Mantendo o contato de seus olhos, Liam o chupou e bebeu ruidosamente enquanto subia e descia pela ereção do Nate.

—Sinto que esteja decepcionado, Papai. Liguei mais tarde — Nate suspirou e desligou o telefone, ainda olhando fixamente os olhos do Nate, Liam levantou sua mão para a boca do Nate. Aceitando a indireta, Nate tomou e chupou os dedos do Liam. Quando sentiu que estavam bem molhados, tirou-os e os moveu para baixo. Fez círculos no apertado franzido do traseiro do Nate, Liam com cuidado introduziu seu dedo por completo.

—Vou correr me — Nate gemeu enquanto enganchava seus antebraços sob seus joelhos e se estendia mais amplo.

Liam deixou o pênis do Nate um momento para adicionar mais saliva a seus dedos e a deixou cair na greta do buraco do Nate, ali foi capaz de colocar outro dedo. Logo que teve tempo para rodear com seus lábios na cabeça do pênis do Nate, uma explosão de semente alagou sua garganta. Depois de chupar ao Nate até deixá-lo seco, Liam se afastou e sorriu abertamente.

—Me dê um preservativo e algum lubrificante.

Ainda respirando com força por seu orgasmo, Nate pinçou ao lado da cama até que conseguiu seu prêmio.

—Faça amor comigo — grunhiu, dando ao Liam as provisões necessárias.

—Com muito gosto — não era muito freqüentemente que Liam tomava à dianteira, mas sabia que Nate tinha que deixar-se ir e permitir que alguém mais assumisse o controle. O pênis do Liam estava tão pronto que quase perdeu o controle quando fez rodar a camisinha sobre ele. Lançou um jorro o lubrificante entre seus dedos e procurou o buraco já estirado do Nate penetrando-o outra vez.

—Isto não tomará muito tempo — Liam grunhiu enquanto empurrava devagar seu pênis dentro do quente corpo do Nate. Uma vez totalmente situado, Liam tomou vários fôlegos profundos e começou a mover-se. Tinha tido razão, só tinha feito quatro impulsos e explodiu dentro da camisinha, sua semente o transbordou e caiu no estômago do Nate, Liam sentiu um pouco de vergonha.

—Corri-me.

—Sim e o fez muito bem poderia jurá-lo — Nate riu

Liam logo que tinha a força para jogar e recostar-se ao lado de Nate. Roçou a formosa pele marrom com seus bicos de seu peito.

—Não quero me levantar

—Eu tampouco. Vamos faltar até o final do almoço. Podemos planejar o resto do dia depois de que consigamos algum alimento em nossos estômagos — Nate levantou facilmente ao Liam mais acima na cama e tirou a camisinha manchada.

Depois do dar ao Nate um beijo profundo e voraz, Liam afagou os mamilos de seu amor.

—Então, quer me falar sobre a chamada telefônica?

—Não, ainda estou reunindo os prós e os contra.

—Parece bem — Liam remontou até a flácida verga do Nate com sua mão — Me avise se posso influir em ti de algum jeito.

Rindo, Nate pegou com a mão no traseiro nu do Liam.

—Te comporte.

Depois de uma agitada amanhã passada na cama, Liam conduziu ao Nate para a cozinha. Encontraram-se ao Charlie na cozinha, revolvendo um pote de sopa.

—Oi! — disse Liam enquanto se dirigia para o refrigerador.



—Oi! Pensei que vocês dois nunca sairiam por aí — brincou Charlie — Tenho algumas boas notícias. Finalmente encontrei um cozinheiro e um ama de chaves que estão dispostos a tratar com vocês, descarados.

—Sério? Quando começa ela?

Charlie sacudiu sua cabeça.

—Não é ela, é ele, um marinheiro aposentado para ser exato. Jack Hershey é seu nome e deveria estar aqui dentro de uma semana mais ou menos — Charlie sorriu abertamente — Tenho o pressentimento de que os manterá a todos em linha.

Liam se sobressaltou.

—Um marinheiro aposentado? Maldito, e saiu do armário?

—Quem disse que ele era gay? Acaso só podem pensar em estereótipos, Liam?

Isso o descartava.

—Por que um homem tomaria um trabalho em um dormitório gay?

—Ah, não sei, talvez porque necessita um trabalho?

—Então ele é hetero? — perguntou Nate, roubando um pedaço de presunto do Liam.

—Não disse isso tampouco — Charlie apagou o fogão e verteu sua sopa em uma tigela. E procurou sentar-se na enorme ilha, ao lado de Nate, para começar a comer.

—E bem? — Liam perguntou incapaz de agüentar o suspense.

—Não sei quais são suas preferências sexuais — explicou — Comprovei suas referências, tudo estava bem, falei com ele e o contratei.

Liam esfregou sua mandíbula recém barbeada.

—Um homem misterioso? Eu gosto disso.

Um grunhido do Nate fez rir ao Liam.

—Ah, para e come seu sanduíche. Tenho bastante sobre meu prato no momento.

CAPÍTULO TREZE

—Papai? — Bear deixou sua mochila — O que está fazendo aqui?

Ben Tucker se levantou da cama e caminhou para seu filho.

—O que? Vão através do país e isto são tudo o que tem que dizer?

—Sinto-o — respondeu, dando um abraço a seu pai.

Quando Bear foi sair do abraço, seu pai o abraçou de novo.

—Senti tua falta, filho.

Bear fechou seus olhos pela demonstração tão estranha de afeto.

—O que está passando? Papai?

Seu pai finalmente lhe soltou e se afastou um passo.

—Por que não guarda suas coisas no lugar e deixa que te leve para jantar?

—Bem, Liam deveria estar de volta do treinamento em qualquer momento, pode vir também?

—Não desta vez. Tenho que falar contigo a sós. O que lhe tenho dizer não lhe concerne.

—Equivoca-te, papai. Tudo sobre mim concerne ao Liam.

—Quem disse que isto era tudo sobre ti? Quero falar com meu filho. Posso fazer isto sem que o amante de meu filho ouça todos meus pensamentos e sentimentos pessoais?

Bear poderia dizer que tinha pressionado bastante a seu pai.

—Vou trocar minha camisa e escrever uma nota — Bear deu a volta e subiu a seu quarto. Depois de deixar cair a mochila no chão, abriu seu armário e escolheu uma camisa negra esportiva.

Deixando a camisa na cama, sentou-se e tratou de pensar. Tinha chamado ao consultório essa tarde para programar outra entrevista. Realmente tinha se inclinado para a operação, mas tinha algumas perguntas que precisava responder-se em primeiro lugar. Agora isto. Deus, realmente não necessitava um largo bate-papo com seu pai.



Agarrando sua camisa se trocou, Bear escreveu uma nota para Liam e a deixou na cama. Como um tolo sentimental ele beijou a folha de papel antes de soltá-la. Recolhendo seu cabelo para trás, Bear o sujeitou com uma borracha elástica na nuca. Sabia que seu pai não aprovava seu novo penteado, melhor atá-lo para trás que deixá-lo solto. Logo que começou a baixar as escadas, ouviu a voz do Liam. Quando se aproximou do final das escadas, ambas as cabeças se giraram para ele.

— Oi! — disse Bear casualmente. Aproximou-se do Liam e lhe deu um beijo rápido.

— Deixe-te uma nota. Papai quer me levar para jantar. Vais estar bem jantando por sua conta?

— tratou de transmitir sua frustração com a situação sem falar.

Liam sorriu abertamente e o beijou outra vez.

— Vou estar bem — Liam olhou ao redor do Bear — Tem um exame que estudar não lhe deixe vir tarde.

Bear ouviu a brincadeira de seu pai a suas costas. Ele articulou as palavras “Obrigadas” em silêncio e apertou a mão do Liam.

— Não esqueça algo — sussurrou Liam — É um homem.

Olhando ao redor do The Grog & Galley, Bear ficou impressionado.

— Não posso acreditar que fui à universidade aqui durante quatro anos e nunca vim a este lugar.

— Charlie me disse que este era um bom lugar para ter um bate-papo privado — respondeu seu pai, estudando o cardápio.

Bear estudou a cabine em que estavam sentados. Definitivamente privado, mas por que o necessitavam eles?

— Papai? Pode falar comigo, por favor? Estou me voltando louco tratando de entender porque está aqui.

Ben levantou uma mão e fez sinais ao garçom. Depois de fazer seus pedidos, Ben se inclinou fortemente sobre a mesa e suspirou.

— Vim para dar a aquele teu treinador um pedaço de minha mente.

— Mas Papai... — tratou de interromper Bear.

— Me deixe terminar. Vim para lhe dar um bom discurso até que fez me sentar e olhar mais atentamente as duas últimas partidas que você jogou — seu pai se sentou para trás na cabine quando um garçom trouxe suas bebidas.

— Por que não me disse que tinha tido problemas? Está claro como o nariz sobre sua cara que estava lutando para terminar de jogar essas partidas.

Bear cravou o garfo no pão sobre a mesa e se encolheu de ombros.

— Isso não é uma resposta — seu pai tomou o garfo da mão do Bear e o pôs sobre a mesa.

— Se o houvesse dito ao treinador ou ao Julian, haveriam me sentado antes no banco.

Ben sacudiu a cabeça.

— Tenho que te dizer filho, surpreendeu-me quando vi a fita de sua última partida. Parecia não haver nenhuma advertência. Um minuto você estava bem e no seguinte, tinha a cara sobre o chão do campo. Mas sabe de quem realmente me compadeci?

Bear sacudiu a cabeça.

— Esse amigo da outra equipe. Quando chegar a oportunidade, quero que se sente e veja essa fita. O homem da defesa que te golpeia enquanto cai. Sua cara diz tudo — seu pai alcançou a mão de Bear através da mesa — Ele pensou que o tinha feito.

Recordou ao Liam dizendo algo similar. Liam havia dito que os olhos do tipo o atormentariam durante anos.

— Eu estava bem. Levante-me e caminhei fora do campo.

— Sim, o fez. Justin me ajudou a ver algo claro. O que acontece tivesse sido ao contrário? O que acontece se seu coração parasse naquele momento preciso? Como crê que esse moço se haveria sentido? Certo que ele nunca teria jogado futebol de novo.

— O que está dizendo? O que está contente de que Justin me sentasse no banco? — o garçom

trouxe sua comida e Bear olhou para baixo ao bife grosso. Talvez eles tivessem bolsas para levar?

—Não, filho. Não estou feliz de que Justin te colocasse no banco, mas entendo porque o fez — seu pai não fez nenhum esforço para comer. Parece que eles poderiam necessitar duas bolsas para levar — Quando eu estava na universidade e o doutor me aconselhou que deixasse o futebol, eu fiz. A partir daquele momento, só pensei em nada mais do que em mim mesmo e como aquela decisão afetou a minha vida. Quando você nasceu eu estava tão feliz de ter outro varão na casa, quis compartilhar minha paixão contigo.

Detendo-se só para tomar um gole de água. Seu pai continuou.

—Fez-me feliz quando se mostraram os sinais de herdar as atitudes de seu velho pai. Sei que empurrei, e agora sei que te fiz sentir como que tinha que jogar para mim. Sinto muito. Quando o doutor aconselhou que você deixasse de jogar, eu vi minha vida repetir-se, e não o queria para ti. Outra vez, eu fui egoísta.

—Não, papai. Eu queria jogar, também. Sabia que renunciou a seu sonho e queria vivê-lo por ti.

—Mas nós não pensamos em todos os outros. Como nossas decisões afetariam a nossos treinadores, companheiros de equipe e inclusive aos jogadores das outras equipes.

Bear viu sua saída e decidiu tomá-la.

—Pedi uma entrevista com o doutor. Quero ter mais informação sobre o desfibrilador. Sei que tem que falar com a companhia de seguros e ver se eles o cobririam, mas se sim, acredito que vou colocar um.

—Assim, já não jogaria mais futebol — disse seu pai, parecendo resignado ao feito.

—Bom, espero talvez que possa conseguir um trabalho de treinador. Se não for profissional, talvez possa treinar a meninos ou algo.

—E você crie que te faria feliz?

—Acredito que sim — disse Bear, tomando um bocado de suas batatas assadas — Vou terminar minha carreira e ver se posso conseguir um trabalho por aqui até que Liam termine sua faculdade. Embora parece que Bianchi Bytes está interessado em oferecer um posto em tempo completo em sua empresa quando se gradue — Bear deu uma brincalhona piscada a seu pai — Liam será o que ganhe os grandes dólares. Serei um homem mantido.

Seu pai deu um grunhido e recolheu seu garfo. Evidentemente seus problemas haviam sido resolvidos porque Bear colocou uma colherada de comida na boca, viu seu pai fazer o mesmo.

—Então seu pai, fica na cidade? — perguntou Liam enquanto se aconchegava contra o peito nu do Nate.

—Sim, disse que esperaria e iria à entrevista comigo antes de partir para casa.

Liam se arrastou em cima de Nate e se sentou escarranchado sobre seu estômago.

—Estou tão orgulhoso de ti.

Nate envolveu sua mão ao redor do semi-ereto pênis de Liam.

—Não esteja muito orgulhoso. Não estou de acordo ainda em fazer, e inclusive não sei se o seguro de papai cobriria a operação.

Empurrando na mão do Nate, Liam gemeu.

—Meu pênis está tão dolorido, mas não te detenha.

—Ah! Meu pobre bebê, o grande Bear lhe desgastou? — Nate liberou seu agarre sobre o pênis do Liam e puxou ele para baixo contra seu peito.

Liam bocejou e assentiu com a cabeça.

—Não quero que você te canse de mim no primeiro ano. Tenho que deixar algo para os próximos sessenta anos.

—Setenta — discrepou Nate.

O humor do Liam ficou sério. Beijando a pele sobre o coração do Nate, Liam suspirou.

—Isso espero. Necessitarei ao menos esse tempo para te mostrar o muito que te amo.

CAPÍTULO QUATORZE

Passeando pelo vestíbulo, Liam comprovou uma vez mais o relógio da parede. Ainda faltavam cinco minutos até à hora de visita. Perguntou-se se as enfermeiras tentariam pará-lo se iam uns minutos antes. Que se chateiem. Liam tomou o elevador até o quinto piso. Olhando sua camiseta enrugada, suspirou. Isto ocorre quando te passa a noite em uma cadeira. Escovou os dentes, mas ainda tinha que trocar sua roupa.

O doutor do Nate tinha decidido realizar a cirurgia no Coeur d'Alene, a aproximadamente uma hora e meia de distância do colégio. Liam sabia que poderia ter tomado emprestado um carro e conduzir ida e volta, mas se sentia melhor só empacotando uma mala e ficando no hospital. Entrando no quarto de hospital do Nate, foi recebido por seu sorriso favorito.

—Bem, não está contente? — Liam se aproximou da cama e beijou o seu homem.

—Sinto-me bastante bem — disse Nate — Acredito que me deixarão ir logo.

Liam bocejou e estirou suas doloridas costas.

—Esperemos que sim. Te amo, mas minhas costas estão me matando.

Nate se mofou.

—É sua culpa. Mamãe e Papai lhe ofereceram um quarto em seu hotel.

—Sei, mas quis ficar no hospital, e é só durante um dia ou dois — Liam colocou a cadeira ao lado da cama do Nate.

—Esquece a cadeira, e sente-se a meu lado, sobre a cama, onde possa te alcançar — Nate acariciou a cama, a seu lado.

—Está bem? Sua operação foi há menos de vinte e quatro horas — perguntou Liam enquanto tirava a barreira de segurança. Ajudou ao Nate ir para um lado e se sentou.

—Estou bem — Nate passou suas gemas dos dedos sobre o pequeno pedaço de gaze que lhe tampava justo debaixo da clavícula. — A incisão me dói um pouco, mas deveria curar-se rapidamente.

Nate o surpreendeu ao tomar sua mão e colocá-la sob as cobertas, em seu peito.

—Sente algo diferente?

Liam passou sua palma sobre a pele Lisa.

—Depilaram-te?

—Sim — disse Nate com uma piscada — Meu lado esquerdo é livre de cabelo.

—Tudo? — a mão do Liam desceu pela lisa pele, até roçar a virilha do Nate — Maldita seja, é sexy — seguiu acariciando a suave pele, até que notou que o lado direito da virilha do Nate levava ainda cabelo — Acredito que deveria fazer em tudo.

—Perverso.

Liam se encolheu de ombros e sorriu abertamente.

—Talvez. Nunca pensei nisso antes, mas é agradável. Como o sente?

Nate alcançou e moveu a mão do Liam até seu duro pênis.

—Sensível, não o sente?

Com um gemido, Liam sacudiu sua cabeça e liberou sua mão.

—Tenta me colocar em problemas — lambeu os lábios — Mas homem, eu adoraria passar minha língua por aquela pele.

A enfermeira entrou pela porta para comprovar os sinais vitais do Nate. Liam saltou da cama e Nate começou a rir.

—Mais tarde, amor.

Liam ruborizou desde seu nariz até seus pés, e tomou assento na esquina. Olhou à enfermeira mimar excessivamente ao Nate, esperou até que voltou a sentar-se sobre a cama. Enquanto substituía a quarta bolsa do Nate, Liam começou a falar.

—Falei com o Julian. Disse-me que te dissesse que estava pensando em ti. Também tinha uma

notícia muito boa, Rudy se demitiu.

—Está brincando?

—Não, adivinho que Charlie ameaçou dar a Rudy um treinamento de tolerância a cada semana até que aprendesse a amar a seu próximo. Obviamente, foi muito — riu Liam.

—Então chamarei o Charlie para felicitá-lo, e lhe deixar saber que tudo esteve bem.

—Charlie disse que estava contente porque tínhamos chamado. Adivinho que Michael esteve andando na casa até que escutou algo de sua condição. Acredito que Charlie estava feliz de lhe dar as notícias para que pudesse voltar para seu próprio dormitório.

—Michael é um tipo bom — comentou Nate, ficando de pé, para que a enfermeira pudesse comprovar seus pulmões.

—Sim, tenho que admiti-lo, maturou muito. Parece um cogumelo amistoso —acrescentou Liam no segundo último — Charlie também disse que Jack quer uma lista de qualquer mudança dietética que ordene seu doutor.

A enfermeira partiu e Liam se sentou ao lado do Nate.

—Não acredito que haja algum. Embora lhe pergunte — Nate agarrou a camiseta enrugada do Liam e o atraiu até ele, até que pôde alcançar seus lábios — Beijos, é minha única necessidade dietética.

Liam se abriu imediatamente ante a língua buscadora de Nate. Da entrada, um pigarro, rompeu finalmente seu beijo.

—Olá — saudou Nate a seus pais.

Maureen Tucker estalou sua língua e sacudiu a cabeça.

—Moços, comportem-se.

Deixando ao Nate, Liam se levantou e se voltou para sua cadeira, na esquina.

—Lamento-o, Sra. Tucker.

Maureen agitou a mão ante sua desculpa e beijou a frente de Nate.

—Como está meu bebê?

—Bem — Nate sorriu para sua mãe.

E isso fez sorrir também ao Liam. OH sim, podia ver o Nate trabalhar esse sorriso com Maureen, mas valia a pena. Apostava que Nate escapava de tudo só sorrindo.

—O doutor Hutchins disse que se não haver problemas imprevistos, lhe dará alta pela manhã.

—Muito bem — disse Liam. Esperava com impaciência para voltar a ter o Nate de volta ao seu quarto, para que pudesse cuidar dele. Nate lhe jogou um olhar quente. Liam sorriu abertamente, sabendo que pensavam na mesma coisa.

Na segunda metade do semestre, Bear foi observar as salas-de-aula do instituto onde seria estudante-professor. Quando entrou no BK depois de um comprido dia, foi saudado por uma discussão que provinha da cozinha. Rodou os olhos, retirou-se e subiu a escada fazia seu quarto.

—Deus tem bom aspecto — disse enquanto abria a porta e via o Liam estirado sobre a cama.

—Teria melhor aspecto se viesse e me despisse — comentou Liam enquanto desabotoava a braguilha.

Nunca deixava passar uma oportunidade de tirar os jeans do Liam, por isso Bear desabotoou sua camisa enquanto se aproximava da cama. Quase sobre o Liam, despiu-se devagar, desfrutando do olhar de seu amante. Quando ficou com tão somente sua roupa interior, Bear levou a mão para sua ereção.

—Me mostre quanto me quer.

A frente do Liam se elevou enquanto sorria abertamente com maldade.

—Está seguro de que seu coração pode tomá-lo?

—Meu coração está bem, é meu pênis que não estou tão seguro, mas me prove — Bear deslizou sua mão sob o elástico de sua cueca enquanto acariciava devagar seu pênis.

Tirando rapidamente sua roupa, Liam estendeu as coxas.

—Você gostou do que viu até agora?

—Continua — Bear tentou manter sua voz fria, mas morria por dentro enquanto Liam ficava de mãos e joelhos.

—Que merda?

Liam o olhou por detrás do ombro.

—Pensei que te surpreenderia — sorriu abertamente enquanto meneava seu traseiro.

Agachando-se, Bear moveu o negro dilatador anal de um lado ao outro.

—Quanto tempo leva com ele?

Gemendo, Liam levou vários momentos para falar.

—Durante aproximadamente trinta minutos.

Bear tirou o dilatador anal várias polegadas antes de voltar para colocá-lo de repente. O traseiro do Liam se inclinou, enquanto ele começava a ofegar.

—Por favor, necessito-te.

—Por suposto, que o faz — respondeu Bear. Desde sua permanência no hospital, e de suas provas de sangue, tinham renunciado ao uso de camisinhas, mas o lubrificante era ainda uma necessidade. Sem afastar os olhos do traseiro do Liam, Bear alcançou e retirou o lubrificante de cima da mesa de noite.

Depois de tirar as cueca, aplicou uma pequena quantidade em seu pênis.

—Vou tirar isto, para que possa ver este bonito buraco.

O dilatador anal foi tirado devagar e atirado ao chão. Antes de entrar no Liam, Bear se inclinou e lambeu o faminto buraco, escorregando sua língua dentro. Ambos gemeram ante a penetração.

—Não posso suportá-lo — ofegou Liam enquanto Bear seguia penetrando-o com a língua.

Sem parar, alcançou-lhe ao redor e agarrou o pênis do Liam. Duas carícias mais tarde, o calor cobria sua mão enquanto Liam explodia.

—Nate — gritou Liam.

Rindo em silêncio, ele se retirou.

—Bem, estou seguro que toda a casa sabe os aperitivos que tomamos antes do jantar.

Liam caiu a seu estômago e deu a volta.

—Não se preocupe — disse, abrigando suas pernas ao redor do torso do Bear — Mais-pedi Liam.

Bear estava mais que preparado, assim não gastou segundo em entrar até o punho. Uma vez que seu pênis estava envolto, Bear soltou um forte grunhido.

—Fale comigo.

—Shhh, me deixe me concentrar — disse Bear, tentando tirar o sorriso zombador de sua cara. O corpo do Liam parecia o céu, abrigado ao redor dele, mas não podia mover-se como queria — lamento amor — colocou de novo as pernas do Liam sobre seus ombros — Melhor — gemeu ele enquanto entrava e saía do ânus de Liam — Maldição.

Com seu cabelo que se balançava para diante e para trás, no ritmo dos seus impulsos, Bear olhou enquanto o suor gotejava da ponta de seu nariz para aterrissar sobre o peito do Liam. Sentiu seu saco preparado enquanto Liam seguia gemendo debaixo dele.

—Logo — ofegou ele.

—Me encha — ofegou Liam.

Enterrando-se tão profundamente como era possível, Bear fez só o que seu homem tinha pedido. O orgasmo continuou durante vários longos segundos enquanto que sua semente enchia ao Liam. Com um par de sacudidas de seu corpo, Bear liberou as pernas do Liam e caiu a seu lado.

—Respira, bebê — cantarolou Liam, acariciando o peito suado do Bear.

—Estou bem — resmungou ele. Seu homem tentava lhe cuidar muito desde a operação.

Já haviam passado dois meses e não sentia nenhum efeito secundário da operação. A terrível experiência lhe tinha aberto os olhos à vida e compreender a importância de fazer o que pudesse



para ter uma vida longa e feliz junto ao Liam. Pouco tempo, depois de sair do hospital, Bear tinha ido falar com o Justin. Apreciava a boa vontade do treinador de pedir por ele, em Athletic Board, mas Bear tinha decidido que sua vida como jogador tinha acabado. Justin lhe tinha estreitado a mão e lhe havia dito que aparecesse em qualquer momento que necessitasse de um vestiário pestilento.

Soou o timbre no corredor, alertando a casa que o jantar estava preparado. Neste sentido, o jantar era diferente dos dormitórios regulares no campus. Ali, tinha um horário de jantar e podia chegar quando quisesse. No BK, Jack controlava a casa com um horário apertado. Se não estava na mesa dentro de dez minutos do timbre, tinha que se arrumar sem isso. Com um ruído seco do estômago, Bear girou sua cabeça para olhar ao Liam.

—Ajuda a me levantar?

Liam saltou da cama e puxou a mão do Bear.

—Vamos — grunhiu ele, enquanto ajudava ao Bear sair da cama — Morro de fome e é a noite do frango.

Pensar no frango crocante do Jack deu ao Bear bastante energia para inclinar-se e recolher sua roupa.

—Jack e Charlie discutiam outra vez quando entrei na casa.

Liam fechou a cremalheira e sacudiu sua cabeça.

—Aqueles dois se parecem como água e o azeite. Para mim, não tem sentido. Eles são tão parecidos, mas se os coloca juntos em um quarto e bum um ou os dois vão explodir. Seria uma maravilha se Jack durar o semestre.

—É melhor. Esse homem cozinha ainda melhor que minha própria mamãe

—Bear se estremeceu quando compreendeu o que havia dito — Shhh, não o diga a mamãe que isto é verdade.

Liam imitou o fechamento da boca e o lançamento da chave sobre seu ombro.

—Preparado?

—Sim — Bear abriu a porta e fez sinais para o Liam para ir primeiro. Enquanto desciam a escada, encontraram-se com o Sam que subia com um prato carregado de frango.

—Comendo em seu quarto? — perguntou ele.

—Melhor que tentar comer em meio de um campo de batalha — respondeu Sam.

Liam rodou seus olhos.

—Muito bem. O que passa esta vez?

—Charlie tentava dizer a Jack que os feijões verdes necessitavam de um pouco de toucinho neles. Parece que Jack fez uma exceção e disse ao Charlie que lhe proibia entrar na cozinha enquanto preparava a comida. Charlie se ofendeu. Agora os dois estão sentados ao final da mesa, pondo má cara. Eu só falei para perguntar se tínhamos um pouco de sobremesa.

Sam pôs sua mão sobre o ombro do Liam.

—É terrível, meus amigos.

—Obrigado, homem — Liam se voltou para Bear — Não tem algum casco de futebol para nos proteger, verdade?

—Não ceda ante isso, soldado — ladrou Bear em sua melhor imitação do Jack.

—OH, Deus — sorriu Liam em silêncio e fez um espetáculo de saudar e desceu o resto da escada.

Bear parou antes que entrassem na cozinha.

—Recorda, não tome partido. Nunca sabe quando voltará para te morder o traseiro.

Liam lhe deu um comprido beijo com a língua.

—Me dê aproximadamente trinta minutos e logo falaremos sobre algo me mordendo o traseiro.

Rindo, Bear abriu a porta e fez uma demonstração de grunhidos e lambeu os lábios.

—Nenhuma necessidade de falar.

Entrando, foram saudados por duas caras frias.

—Boa noite —disse Bear, tentando aliviar o humor.

—Olá, Bear — respondeu Charlie — Assumo que Liam está contigo?

—Diretamente aqui, chefe — Liam falou enquanto entregava um prato ao Bear. Começaram a carregar seus pratos.

—Jace passou antes para deixar outro pacote de dados. Quer que lhe chame quando tiver pronto.

Bear e Liam se olharam e sorriram abertamente. Liam pôs seu prato sobre a mesa e moveu um pouco sua cadeira. Fazendo óbvio para cada um que pudesse ver que ele tinha sido amado. Rodando seus olhos, Bear estendeu a mão e parou o seu amante com uma mão sobre seu ombro.

Compreendendo o que revelava, Liam se ruborizou.

—Não pode ver que o homem tenta desfrutar de seu jantar? Por que tem que falar sobre o trabalho na mesa? — questionou Jack os métodos do Charlie.

—Ah, agora olhe isto. Eu sou o diretor aqui, não você, e se tiver uma mensagem para dar a um de meus residentes farei quando ache conveniente — respondeu Charlie em uma voz elevada.

Imediatamente, Charlie e Jack começaram a discutir na mesa. Bear não se preocupou estava concentrado no frango “que se derrete na boca”. Sentiu o Liam lhe apertando a coxa e lhe jogou uma olhada.

Liam articulou as palavras te amo.

—Eu também te amo — articulou Bear.

Enquanto Liam comia, Bear seguiu lhe olhando fixamente. Talvez pudesse conseguir um trabalho de professor em uma das pequenas cidades ao redor da área. Poderia alugar uma pequena casa aqui na cidade e viajar diariamente ao lugar de trabalho enquanto Liam terminava a escola. Talvez ficassem na cidade ou talvez terminassem em um dos escritórios satélite do Bianchi Bytes. O lugar não lhe importava. Poderia conseguir um trabalho em qualquer lugar. A coisa mais importante estava sentava a seu lado.

Sorriu abertamente, enquanto pensou nos dois, dentro de dez anos. Bear se perguntou se Liam cortaria o cabelo. Os executivos, geralmente, não tinham o cabelo comprido. Podia imaginar facilmente o Liam com o cabelo mais curto e com os fios brancos que apareceriam durante nos próximos anos.

—Me passe o sal — Liam lhe deu uma cotovelada.

—Perdoa?

—O sal — gesticulou Liam — No que pensava?

—Em nosso futuro — respondeu Bear com uma risada.